

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**ANA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA**

**IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS CAPACIDADES EM ESTUDANTES**  
**ESTRANGEIROS DO ENSINO SUPERIOR**

**São Carlos**

**2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**



**ANA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA**

**IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS CAPACIDADES EM ESTUDANTES**  
**ESTRANGEIROS DO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para o Exame de Defesa para obtenção do título de Mestre em Educação Especial.

Ana Paula Santos de Oliveira  
Orientador (a): Rosemeire de Araújo Rangni

SÃO CARLOS

Santos de Oliveira, Ana Paula

IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS CAPACIDADES EM ESTUDANTES  
ESTRANGEIROS DO ENSINO SUPERIOR / Ana Paula Santos de Oliveira.  
-- 2020.

91 f. : 30 cm.

Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, campus São  
Carlos, São Carlos

Orientador: Rosemeire de Aratijo Rangni

Banca examinadora: Fabiana Oliveira Koga, Adriana Maria Corsi

Bibliografia

1. Altas Capacidades. 2. Identificação. 3. Estudantes Estrangeiros. I.  
Orientador. II. Universidade Federal de São Carlos. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Programa de Geração Automática da Secretaria Geral de Informática (SIn).

DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

Bibliotecário(a) Responsável: Ronildo Santos Prado – CRB/8 7325



---

**Folha de Aprovação**

---

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Ana Paula Santos de Oliveira, realizada em 28/02/2020:



---

Profa. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni  
UFSCar



---

Profa. Dra. Adriana Maria Corsi  
UFSCar



---

Profa. Dra. Fabiana Oliveira Koga  
FAEF

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a força maior, geradora do Divino e do universo por sempre me manter firme, em pé para correr atrás dos meus objetivos e sempre conquistá-los. Em segundo lugar à Professora Rosemeire Rangni que me ofereceu a oportunidade inicialmente de adentrar a temática como aluna ouvinte, pois, não tinha conhecimento prévio algum na área, e no ano seguinte dei início aos estudos das altas capacidades. Em terceiro lugar com grande calor no coração, gostaria de agradecer à minha família que sempre se manteve a meu lado, me apoiando mesmo de longe e me dando força sempre com um “você é o nosso orgulho” em prontidão ou “peça ajuda de Nossa Senhora que ela vai te amparar e te proteger minha filha”. E por último, mas não menos importante, ao Nietzsche Fiorello, meu gatinho e fiel escudeiro, acompanhante em noites acordadas, assim como, a todos os amigos (as) que não me deixaram desistir quando tudo parecia impossível ou pesado demais, me oferecendo apoio, consolo e parceria mesmo quando não estive presente, ou quando descontei as frustrações neles, o que cabe aqui o meu mais sincero – me desculpem – e muito obrigada!

*Sua tarefa é descobrir o seu trabalho e,  
então, com todo o coração, dedicar-se a  
ele.*

*Buda*

## RESUMO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva define como o público-alvo da Educação Especial os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Os estudantes com altas capacidades são àqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, criatividade e artes. O documento da citada Política explicita que o atendimento a este público é uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino. No entanto, observa-se na literatura especializada uma grande lacuna existente, em relação à identificação de altas capacidades, quando se trata do Ensino Superior e ainda mais quando nos referimos a estudantes estrangeiros, diante a esse cenário, a presente pesquisa teve por objetivo principal identificar indícios de altas capacidades em estudantes estrangeiros, de origem hispânica, no ensino superior. A pesquisa configurou-se como pesquisa de campo descritiva, com abordagem qualitativa. Os participantes foram dezesseis (16), sendo oito (8) estudantes estrangeiros regularmente matriculados no ensino superior, de graduação e/ou pós-graduação, de duas universidades públicas do interior de São Paulo (P1, P2, P3, P4,P5, P6, P7 e P8), e oito (8) pessoas mais próximas dos estudantes estrangeiros, como segunda fonte (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7 e F8). Os instrumentos utilizados foram quatro (4) sendo eles: *Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación – Adultos*; *Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente*; Questionário Para Identificação De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotação Adultos - 2ª Fonte; *Cuestionario de Detección de Las Inteligencias Múltiples* e um questionário complementar construído pela pesquisadora. Sumarizando os resultados dos instrumentos e fazendo uma triangulação de dados, chegou-se à indicação de apenas uma participante, P2, ao qual atingiu os escores mínimos estabelecidos de 70% em todos os instrumentos. Mais especificamente, a participante foi indicada no instrumento *Cuestionario de Detección de Las Inteligencias Múltiples* nas Inteligências: Musical; Linguística; Espacial e Inteligência Intrapessoal. Já no instrumento *Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación* ela foi indicada por sua 2ª Fonte com um escore total de 70% (49 respostas frequentes) e auto indicação, também, com o escore de 70% (51 respostas frequentes). Este resultado configura-se com uma porcentagem de cerca de 12,5% da amostra da pesquisa, ao qual, é consonante com a literatura especializada da área. O questionário desenvolvido pela pesquisadora foi significativo para complementar a indicação da participante com indicadores de altas capacidades, evidenciando seu perfil na área acadêmica.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Altas Capacidades. Identificação. Estudantes Estrangeiros.

## ABSTRACT

The National Policy of Special Education in the Perspective of Inclusive Education define as the target audience of Special Education students with disabilities, global developmental disorders and high ability or giftedness. High ability students are those who demonstrate high potential in any of these areas, isolated or combined: intellectual, academic, leadership, psychomotricity, creativity and arts. The document of the aforementioned Policy explains that attendance this public is a transversal modality at all levels and modalities of education. However, there is a large gap in the specialized literature in relation to the identification of high abilities when refers to higher education and even more scarce when refers to foreign students, in view of this scenario, the present research, had as main goal to identify evidence of high abilities in foreign students of Hispanic origin, in higher education. The research was configured as descriptive, with a qualitative approach. The participants were sixteen (16), with eight (8) foreign students regularly enrolled in higher education undergraduate or postgraduate courses, from two public universities in the interior of São Paulo (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 and P8), and eight (8) people closest to the foreign students, as a second source (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7 and F8). The instruments used were four (4): *Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación – Adultos*; *Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente*; *Questionário Para Identificação De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotação Adulto - 2ª Fonte*; *Cuestionario de Detección de Las Inteligencias Múltiples* and a complementary questionnaire created by the researcher. Summarizing the results and triangulating the data, it was indicated only one participant, P2, who reached the minimum established scores of 70% in all instruments. More specifically, the participant was indicated in the instrument *Cuestionario de Detección de Las Inteligencias Múltiples* in the Intelligence Musical; Linguistics; Spatial and Intrapersonal Intelligence. In the *Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación* she was indicated by her second source with a total score of 70% (49 frequent answers) and self-indication, also, with a score of 70% (51 frequent answers). This result represents a percentage of 12.5% of the research sample, which is in line with the specialized literature. The questionnaire developed by the researcher was crucial to complement the indication of the participant with high abilities indicators, showing her profile in the academic area.

**Keywords:** Higher Education. High Abilities. Identification. Foreign Students.



## RESUMEM

La Política Nacional de la Educación Especial en la Perspectiva de la Educación Inclusiva definen a los estudiantes con discapacidades, trastornos del desarrollo global y altas habilidades o sobredotados como el público-objetivo de la Educación Especial. Los estudiantes con altas capacidades son aquellos que demuestran un alto potencial en cualquiera de las siguientes áreas, aisladas o combinadas: intelectual, académica, liderazgo, psicomotricidad, creatividad y artes. El documento de la Política mencionada explica que el atendimento a este público es una modalidad transversal en todos los niveles y modalidades de educación. Sin embargo, existe una gran falla en la literatura especializada cuando se trata de identificación de las altas capacidades en la educación superior y más preocupante cuando se trata de estudiantes extranjeros, en vista de esto, la presente investigación tuvo como objetivo principal identificar indicaciones de altas capacidades en estudiantes extranjeros, de origen hispánica, en la educación superior. La investigación se configuró como pesquisa de campo descriptiva, con un enfoque cualitativo. Los participantes fueron dieciséis (16), siendo ocho (8) estudiantes extranjeros inscritos regularmente en cursos de educación superior, pregrado o posgrado, de dos universidades públicas del interior de São Paulo (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 y P8), y ocho (8) personas más cercanas a los estudiantes extranjeros, como segunda fuente (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7 y F8). Los instrumentos utilizados fueron cuatro (4): Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación – Adultos; Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente; *Questionário Para Identificação De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotação Adultos - 2ª Fonte*; Cuestionario de Detección de Las Inteligencias Múltiples y un cuestionario complementario construido por la investigadora. Sumariando, los resultados de los instrumentos y triangulando los datos, se obtuvo la indicación de apenas una participante, P2, en los cuales, alcanzó las puntuaciones mínimas establecidas de 70% en todos los instrumentos. Más específicamente, siendo indicada en el instrumento Cuestionario de Detección de Las Inteligencias Múltiples en las Inteligencias: Musical; Lingüística; Espacial e Inteligencia Intrapersonal. Ya en el instrumento Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación – Adultos fue indicada por su 2ª Fuente con un puntaje total de 70% (siendo 49 respuestas frecuentes) y auto indicación, también, con un puntaje de 70% (51 respuestas frecuentes). Este resultado se configura con un porcentaje cerca de 12.5% de la muestra investigada, que está de acuerdo con la literatura especializada. El cuestionario desarrollado por la pesquisidora fue crucial para complementar la indicación de la participante con indicadores de altas capacidades, evidenciando su perfil en el área académica.

**Palabras clave:** Educación Superior. Altas Capacidades. Identificación. Estudiantes Extranjeros

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Resultados das buscas em bancos de dados .....	7
---	---

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Resultados das buscas em bancos de dados. ....	24
Quadro 2 - Resultados das buscas em bancos de dados. ....	25

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise de respostas frequentes estudantes estrangeiros e 2ª fontes. ....	26
Gráfico 2 - Resultados P1 .....	29
Gráfico 3 – Resultados P2 .....	30
Gráfico 4 - Resultados P3 .....	30
Gráfico 5 – Resultados P4 .....	31
Gráfico 6 – Resultados P5 .....	32
Gráfico 7 – Resultados P6 .....	33
Gráfico 8 – Resultados P7 .....	34
Gráfico 9 – Resultados P8 .....	35
Gráfico 10 - Cotejo das Inteligências e escores atingidos por cada participante. ....	36

## **LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE A - Consentimiento Informado – Estudiante .....	53
APÊNDICE B - Consentimiento Informado – 2ª Fuente (Versión Español).....	55
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – 2ª Fonte (versão Português).....	57
APÊNDICE D - Cuestionario - Estudiantes .....	59

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO A - Cuestionario de Detección de las Inteligencias Múltiples.....	62
ANEXO B - Cuestionário para identificação de indicadores de altas Habilidades/Superdotación - Adultos (CIAHSD - A) .....	66
ANEXO C - Cuestionario para identificación de indicadores de altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente (CIAHSD - A - 2ª FUENTE) .....	70
ANEXO D QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIAHSD – A – 2ª FONTE) .....	74

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AH/SD - Altas Habilidades/Superdotação
- BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CI - Consentimiento Informado
- CIIAHSD – A - Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación – Adultos
- CIIAHSD – A – 2ª Fuente - Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación – Adultos – 2ª Fuente
- CINDA - Centro Interuniversitario de Desarrollo
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- ERIC - Education Resources Information Center
- GATS - General Agreement on Trade in Services
- GRUPOH - Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano
- G20 - Grupo dos 20 chefes de finanças dos bancos centrais com as maiores economias do mundo
- IES - Instituições de Ensino Superior
- IMs - Inteligências Múltiplas
- MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
- MEC - Ministério da Educação
- OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
- PPGEES - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial
- QIIAHSD – Adultos 2ª Fonte - Questionário Para Identificação De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotação – Adultos
- QI - Quociente de Inteligência
- SciELO - Scientific Electronic Library Online
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UNESCO - United Nations Educational Scientific and Cultural Organization

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
INTRODUÇÃO.....	3
1INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA: BREVES PONTUAÇÕES .....	10
1.1 Estudantes estrangeiros hispano-americanos nas universidades brasileiras.....	12
2 OBJETIVOS.....	17
3 MÉTODO .....	18
3.1. Justificativa metodológica.....	18
3.2 Participantes .....	18
3.3 Local .....	19
3.4 Cuidados éticos .....	20
3.5 Instrumentos.....	20
3.6 Procedimentos .....	21
3.6.1 Coleta de dados .....	21
3.6.2 Análise de dados .....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	24
4.1 Caracterização dos participantes.....	24
4.2 Instrumentos CIIAHS - A; CIIAHS - A - 2ª Fuente e QIIAHS - Adultos - 2ª fonte. ....	25
4.3 <i>Cuestionario de Detección de las Inteligencias Múltiples</i> .....	29
4.4 Participantes com indicativos de altas capacidades.....	37
4.5 Trajetória escolar, interesses e pares.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
REFERÊNCIAS.....	46



## APRESENTAÇÃO

Minha trajetória de vida sempre foi de muita luta, aprendi desde cedo com meus pais que “nada cai do céu” ou ainda “se você quer algo, corra atrás e faça você mesma”. Venho de uma família humilde, mas que sempre me deram e fizeram, tudo que estavam ao alcance deles, por mim. Eles me apoiaram sempre em meus sonhos e desejos. Filha de pais agricultores, morando sempre no interior, mulher negra e que sempre estudou em escolas públicas, que foi a primeira de sua família a ter Ensino Superior completo, com vários estereótipos e estigmas sociais, mas que hoje apresenta com imenso orgulho a sua dissertação, fruto também, de uma caminhada repleta de percalços, mas vencida.

No segundo ano do Ensino Médio, decidi cursar Psicologia e considero uma das decisões mais acertadas de minha vida, pois amo o que faço, como meu ex-terapeuta me disse uma vez: “Ana, você é uma Psicóloga de coração” e isso me dá muita paz e tranquilidade com a escolha que fiz. Estudei por cinco anos em um curso integral, sendo bolsista, mas também tendo que trabalhar em “bicos” para dar conta de aluguel e demais gastos para que assim pudesse continuar estudando.

Eu fui a primeira de minha família a ter Ensino Superior completo e agora a primeira a ter uma Pós-Graduação completa, ambas em instituições federais, este comentário não menospreza as demais Instituições, mas dado meu histórico, é um grande motivo particular de se orgulhar, visto que reconheço que faço parte de minorias dentro da esfera social, então sim, esta é uma posição privilegiada, pois, nem todos a têm e é algo que me incentiva a continuar seguindo em frente e desviando dos discursos sociais inconscientes de que a minoria deve sempre “ter o seu lugar”. O meu lugar é onde eu queira estar.

Ao meio do segundo ano de graduação decidi que ia ser pesquisadora, tarefa nada fácil quando se vive em um país ao qual deslegitimam a pesquisa constantemente, com boicotes ou falta de investimento. Já terminada a graduação me aventurei sozinha, longe da família e amigos no estado de São Paulo, inicialmente vislumbrando um mestrado em Psicologia em uma das Universidades mais conceituadas do país, a grande e famosa UFSCar. Mas, que por obra do destino não consegui passar no processo seletivo e continuei tentando ainda assim sem desistir, e acabei “caindo de paraquedas” da forma mais inusitada que poderia imaginar no campo da Educação Especial. Eu me apaixonei pela temática quando conheci o Programa de Pós-Graduação em Educação

Especial (PPGEES), mesmo como aluna ouvinte em uma única disciplina ministrada pela minha atual orientadora. Um ano mais tarde passei no processo seletivo para o Mestrado.

A partir daí me tornei defensora das pessoas com altas capacidades, pois acredito e vejo o potencial delas e desejo contribuir como sei, fazendo pesquisa, para então, tirá-los da invisibilidade que os rodeia. Esse amor à primeira vista para com a Educação Especial, mais especificamente, com a temática que desejei investigar se deve a uma identificação pessoal de quando cheguei ao Brasil pela primeira vez em 2005. Eu, uma menina de onze (11) anos de idade vinda do Paraguai, país onde nasci, ignorada e desacreditada pelos demais por ser estrangeira. É justamente daí que vem minha motivação para trabalhar com estudantes adultos estrangeiros, uma parcela da população invisibilizada na temática das altas capacidades. Essa similaridade de histórias me faz querer contribuir não somente como pesquisadora, mas antes de tudo, como uma pessoa humana que defende e autentica a existência daqueles que, mesmo apresentando um potencial mais elevado do que a grande maioria ainda permanecem invisíveis. É nesse entorno multifacetado que me apresento, singelamente, como pessoa, a fim de cumprir seu papel como pesquisadora neste lócus social.

## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) define como o público-alvo da Educação Especial os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação<sup>1</sup>. Os alunos com altas capacidades<sup>2</sup> são àqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, criatividade e artes (BRASIL, 2008).

De acordo com Virgolim (2007) as pessoas com altas capacidades formam um grupo heterogêneo com características diferentes e habilidades diversificadas, pois, diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais.

Para Renzulli<sup>3</sup> (2013) estudantes com altas capacidades demonstram, ou têm potencial para demonstrar, capacidade excepcionalmente elevada em relação a uma habilidade de aprender, criar ou executar; e/ou habilidade cognitiva bem acima da média ou dentro de um domínio específico (acadêmico ou não acadêmico).

Ele também assinala que a concepção da Teoria dos Três Anéis retrata as principais dimensões do potencial humano para a criatividade produtiva (REZULLI, 1986). O nome deriva da estrutura conceitual da teoria - ou seja, três grupos de traços interativos: capacidade acima da média, compromisso com a tarefa e criatividade e sua relação com áreas gerais e específicas de desempenho humano. Os três anéis estão embutidos em um modelo denominado pelo autor de “*houndstooth background*” que representa a interação entre a personalidade e fatores ambientais.

Ainda, Renzulli (1998) explicita que a inteligência não é um conceito unitário, e que há muitos tipos de inteligência, sendo que as definições individuais não podem ser usadas para explicar esse conceito complexo. A complexidade sobre as teorias atuais

---

<sup>1</sup>Altas habilidades ou superdotação é o termo expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394, de 1996. Enquanto Altas habilidades/superdotação é o termo empregado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008.

<sup>2</sup> Este termo é de acordo com Benito (2009) e será adotado ao longo do presente trabalho.

<sup>3</sup> Virgolim (2014) assinala que o Ministério da Educação (MEC) adotou o Modelo de Enriquecimento Escolar (*The Schoolwide Enrichment Model – SEM*), resultante do trabalho pioneiro do Dr. Joseph Renzulli na década de 70, validado por mais de vinte anos de pesquisas empíricas.

das inteligências levou outros estudiosos, como Howard Gardner, a desenvolver a Teoria das Inteligências Múltiplas (IMs).

Howard Gardner propôs mudar a forma de pensar a inteligência, não pensar apenas por meio das medidas de quociente de inteligência, mas em termos de áreas de aplicação específicas para a inteligência, ou melhor, para inteligências múltiplas (NUNES, 2014). O autor dividiu a inteligência em oito (8) a saber: Linguística: capacidade de usar as palavras na forma de escrita ou oral; Lógico-matemática: capacidade de usar números e fazer medições e raciocínios; Espacial: capacidade de perceber o mundo visuo espacial e transformá-lo; Corporal-cinestésica: capacidade de usar o corpo para expressão e produção de algo; Musical: capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais; Interpessoal: capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos das pessoas; Intrapessoal: capacidade de se conhecer e agir com base nesse autoconhecimento; e por último, a Inteligência Naturalista: capacidade de conhecer e discriminar questões referentes à fauna, flora e meio ambiente (GARDNER, 1994, 1995).

Gardner (1999, p.33) explicita que a inteligência é um “potencial biopsicológico para processar informação que pode ser ativado pelo contexto cultural para resolver problemas ou criar produtos que são valiosos em uma cultura<sup>4</sup>”.

Gardner, Kornhaber, Wake (1998, p. 217) apontam que “uma inteligência é um termo para organizar e descrever capacidades humanas, e não uma referência a um produto que existe dentro da cabeça”. Gardner (1994) ainda argumenta que programas para os mais capazes, ou talentosos, como se refere, ainda usam-se do critério do quociente de inteligência (QI) para admissão destes alunos, no entanto, se utilizassem o espectro de inteligência proposto, ao qual, abarca oito (8) inteligências e um novo modo de ver/entender aqueles indivíduos, esse processo de seleção seria radicalmente diferente.

No que se refere à identificação de altas capacidades em adultos, estudos de Pérez (2008, p. 125) elucidam que a literatura é muito limitada e majoritariamente com crianças “na literatura, as características de altas habilidades geralmente são analisadas em relação a crianças e adolescentes, por meio de indicadores que as identificam”.

---

<sup>4</sup> "A biopsychological potential to process information that can be activated in a cultural setting to solve problems or create products that are of value in a culture."(p. 33)

Ainda nesse sentido, Martins; Pedro; Ogeda (2016) assinalam que estudos em relação à identificação são relevantes na medida em que a atenção educacional destinada a esses estudantes depende, inicialmente, de tal processo, o qual deve realizar-se o quanto antes, desde a Educação Infantil, dada a necessidade de promover atenção educacional imediata, a fim de evitar problemas de ajustamento, falta de interesse ou baixo desempenho.

As referidas autoras (2016) expõem resultados de uma pesquisa realizada em que as teses e dissertações defendidas no período de 2005 a 2014 totalizaram noventa e uma (91), sendo que destas, 20% (18) têm como objeto de investigação a identificação, “há uma parcela expressiva das produções em AH/SD<sup>5</sup> que se volta para a temática da identificação, embora os trabalhos a respeito da identificação estejam entre os mais numerosos, o número de estudantes registrados como AH/SD ainda é inexpressivo” (p. 563).

As autoras supracitadas continuam “apesar de ser imprescindível, ainda estamos distantes de identificar adequadamente e em grande escala aqueles que possuem habilidades superiores e requerem adequações educacionais” (MARTINS; PEDRO; OGEDA, 2016, p. 562).

Massuda (2016) aponta que há poucas pesquisas realizadas com adultos com altas capacidades. Assim como Vieira (2014) cita que há uma lacuna existente quando se trata de estudos que abarquem a Educação Superior. Sem mencionar que é um direito constitucional, sendo a Educação Especial definida na Política Nacional vigente como “uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar<sup>6</sup> da Educação Especial ao ensino regular” (BRASIL, 2008, p. 8), inserindo a Educação Superior.

O documento da Política Nacional na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, ainda define sobre o atendimento no Ensino Superior.<sup>7</sup>

Na educação Superior, a transversalidade da Educação Especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e

---

<sup>5</sup> Altas Habilidades/Superdotação, termo utilizado pelas autoras para se referir às altas capacidades.

<sup>6</sup> Suplementar quando nos referimos às altas habilidades.

<sup>7</sup> Os termos: Ensino Superior e Educação Superior são citados como sinônimos na literatura e documentos oficiais.

serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p. 17).

A literatura especializada da área menciona há uma lacuna existente quando se trata de estudos na Educação Superior e no intuito de buscar aporte teórico, foi realizada uma busca em bases de dados que tratassem da temática, são elas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Revista Educação Especial; *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Portal de Periódicos CAPES e *Education Resource Information Center* (ERIC). Para as buscas foram utilizadas as palavras chave de forma combinada, a saber: altas habilidades; altas capacidades; Ensino Superior; Educação Superior; superdotados; talento; dotação e dotados.

Foram utilizados os operadores booleanos para auxiliar na busca, *AND*, *OR* com o filtro de ano dos últimos cinco (5) anos e também foi filtrado apenas os estudos que estivessem disponíveis nos bancos de dados. Justifica-se o uso das palavras chave tais como, altas habilidades e dotação, visto que são de linhas teóricas diferentes, na tentativa de aumentar as chances de se obter mais resultados durante a busca. Após a inserção das palavras chave, foi realizada a leitura de cada um dos resumos dos estudos, e os resultados encontrados estão representados na tabela 1.

Tabela 1 - Resultados das buscas em bancos de dados.

<b>Palavras chave</b>	altas habilidades AND Ensino Superior	altas habilidades AND Educação Superior	altas capacidades AND Educação Superior	altas habilidades OR altas capacidades AND Ensino Superior OR Educação Superior	superdotados AND Ensino Superior OR Educação Superior	talento AND Ensino Superior OR Educação Superior	dotação AND Ensino Superior OR Educação Superior	dotados AND Ensino Superior OR Educação Superior	<b>Estudos Relevantes</b>
<b>BDTD</b>	29	28	7	7	10	31	9	40	<b>0</b>
<b>Rev. Ed. Especial</b>	10	12	2	1	1	3	1	0	<b>0</b>
<b>SciELO</b>	3	3	1	1	3	5	0	1	<b>0</b>
<b>Portal de Periódicos CAPES</b>	234	253	159	14.195	12.477	12.521	12.486	12.072	<b>0</b>
<b>ERIC</b>	high ability AND higher education				176				<b>0</b>

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos termos Ensino Superior e Educação Superior, como mencionado anteriormente, ambos são encontrados como sinônimos em documentos oficiais. Foi feita a busca utilizando os termos de forma separada e após uma nova pesquisa, utilizando o operador *booleano OR* os resultados não foram alterados, por exemplo, a pesquisa com as palavras chave “superdotados *AND* Ensino Superior”, resultou em dez (10) estudos encontrados, ao adicionar “*OR* Educação Superior” em nova busca o resultado não se alterou. Muitos trabalhos se repetiram, eles apareceram nas buscas com diferentes palavras chave.

Semelhante aconteceu com as “altas habilidades” e “altas capacidades”, termo esse usado nesta pesquisa, porém, optou-se por continuar as buscas somente o termo “altas habilidades” uma vez que gerou uma gama maior de resultados quando comparado ao segundo, isto possivelmente deve-se à problemática quanto às terminologias na área (RANGNI, COSTA, 2011), em que o primeiro termo é de uso mais abrangente. No ERIC os termos utilizados em inglês foram: *high ability, higher education*. Já em relação ao Portal de Periódicos CAPES, onde houve um grande montante de resultados, ultrapassaram mil resultados, adotou-se o critério de seleção especial, ao qual somente as dez (10) primeiras páginas foram lidas totalizando 100 resultados, conforme exposto na Tabela 1, visto que os principais resultados com a temática sempre estão entre os primeiros estudos apresentados pelo banco de dados.

Antes de adentrar as discussões mais profundas e pontuais cabe um destaque para um outro ponto - a internacionalização - uma vez que a pesquisa se refere à identificação de estudantes estrangeiros com indicadores de altas capacidades.

Em tempos de globalização tem-se verificado a mobilidade de estudantes para diversas partes do mundo, e não é diferente com o Brasil, que os tem recebido em suas instituições de ensino, tanto para graduação como pós-graduação, inclusive com incentivos de bolsas de estudos. É interessante observar que, estudantes de países sul-americanos são mais numerosos em nossas instituições, possivelmente devido à proximidade de fronteiras. Essa mobilidade e seus impactos têm sido pouco estudados e, menos ainda, em relação à área de altas capacidades.

Sob esse cenário, a pesquisa apresenta além de estudantes da Educação Superior, outro recorte de população - estudantes estrangeiros hispano-americanos intercambistas



- parcela está duplamente invisibilizada na temática de altas capacidades, logo, a importância do tema escolhido para o estudo, justificando-se por seu ineditismo.

Desse modo, o trabalho apresenta-se com a seguinte estrutura: introdução em que apresenta um levantamento de produções sobre altas capacidades na Educação Superior, em seguida uma seção sobre a internacionalização acadêmica afinando mais especificamente para os estudantes estrangeiros hispano-americanos nas universidades brasileiras; após o objetivo, o método e, logo os resultados obtidos e as considerações finais.

A partir da menção sobre altas capacidades na Educação Superior, a seção seguinte aborda sobre a internacionalização acadêmica, como forma de contextualizar sua dinâmica.

## **IINTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA: BREVES PONTUAÇÕES**

A internacionalização da Ciência, embora pareça algo recente, possui raízes históricas muito antigas, sendo um processo e um fim em si mesma (UNESCO, 2003), que decaem desde a era medieval “[a]s trocas científicas, acadêmicas e culturais não são fatos novos da contemporaneidade, elas já se faziam presentes nas origens do projeto das *Universitas* medievais” (SILVA, MARI, 2017, p. 40).

Ainda segundo esses autores, a existência de programas de mobilidade acadêmica também não é um fenômeno novo no ambiente universitário a nível nacional ou a nível mundial, embora a Educação Superior no Brasil<sup>8</sup> tenha sido a mais tardia dos países da América Latina, criada apenas no século XIX, sofrendo influências da colonização portuguesa, mas, também adotou os modelos francês e norte-americano de ensino e pesquisa.

O processo de internacionalização está ligado diretamente com a globalização, que, segundo Silva, Mari (2017, p. 41), funciona como um instrumento utilizado pelas universidades “especialmente as de caráter público-federal, para enfrentar os desafios apontados pelo contexto global de produção econômica, o qual é complexo e exigente, requerendo novas e qualificadas competências profissionais e culturais”.

Existe entre a globalização e a internacionalização da Educação Superior uma relação de causa-efeito, a internacionalização é ao mesmo tempo o agente e o produto da globalização (LAUS, 2012). A Internacionalização da Educação Superior, conforme Morosini (2006) trata-se de:

[...]um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento. São citadas: a) dimensão internacional – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada; b) Educação internacional – atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) internacionalização da Educação Superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na Educação Superior (MOROSINI, 2006, p. 115).

---

<sup>8</sup> No Brasil, o príncipe regente (a partir de 1817, rei D. João VI) não criou universidades, apesar de aqui reproduzir tantas instituições metropolitanas. Em vez de universidades criou cátedras isoladas de ensino superior para a formação de profissionais, conforme o figurino do país inimigo naquela conjuntura: de Medicina, na Bahia e no Rio de Janeiro, em 1808; e de Engenharia, embutidas na Academia Militar, no Rio de Janeiro, dois anos depois (CUNHA, 2000, p. 153).

Com isso a internacionalização passa a ser “um elemento obrigatório para as instituições de ensino superior, deixando de ser uma escolha e ganhando cada vez mais espaço no ambiente acadêmico” de acordo com Silva; Mari (2017, p. 48 - 49), assim, passa a ser usado como um recurso, uma estratégia para desenvolver o país economicamente, social e politicamente, pois, percebe-se a íntima relação entre a tríade internacionalização – competitividade – excelência/qualidade.

Diante desse processo acelerado da internacionalização, principalmente nas duas últimas décadas, é observado um maior investimento/ênfase no nível científico e tecnológico (STALLIVIERI, 2002), a exemplo, podemos citar a criação de programas como: Ciência sem Fronteiras<sup>9</sup>, que tinha um grande destaque no país (SILVA, MARI, 2017) mas deixou de existir em meados de 2017. As universidades então passam a buscar o seu espaço por meio da internacionalização por uma questão de sobrevivência, assim, elas podem “competir em níveis de igualdade com as melhores instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras” (STALLIVIERI, 2002, p. 3).

Silva, Mari (2017, p. 43) ainda salientam que é possível perceber a priorização das áreas de conhecimento tecnológico, pela quantidade de bolsas de intercâmbio do Ciência Sem Fronteiras, cujo destino é: “para a produção e reprodução de aparatos tecnológicos, os quais são altamente lucrativos para os setores empresariais”, pois, são elas que alimentam o mercado e impõe a hegemonia do poder dos países centrais. E continuam: “os conhecimentos voltados para a compreensão do mundo e dos problemas da sociedade têm sido relegados a segundo e terceiro planos.

A Educação foi incluída, em 1999, no Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (GATS), em uma perspectiva que prevê a sua mercantilização em nível mundial, possibilitando, entre outros aspectos, a sua abertura à participação estrangeira (RIBEIRO, 2006). Tal acordo, fez com que a Educação Superior passasse a “ser entendida como um produto passível de comercialização, como um serviço regido pelas leis e regras do comércio e pela lógica capitalista” (SILVA, MARI, 2017, p. 43 - 44).

Os referidos autores ainda prosseguem com o pensamento de que é profuso o discurso da atual função social da Educação: de formar mão de obra, profissionais qualificados para atender às exigências do capitalismo do século XXI. Assim,

---

<sup>9</sup>Foi um programa criado em 2011, contando com apoio financeiro da Capes e CNPq e empresas parceiras com o objetivo de expandir e internacionalizar a Ciência, a Tecnologia e a Inovação, além de promover a competitividade brasileira a partir do intercâmbio.

evidencia-se um caráter economicista acerca do papel atribuído à Educação com o advento da globalização, que acaba perdendo seu caráter histórico de dever do estado para com o corpo social e transformando-se em um serviço, um bem de consumo, em que cada indivíduo se torna responsável pela sua própria formação e criando uma ligação direta e estreita entre a Economia e a Educação, a qual esta, acaba subordinando-se.

Duarte, Junior e Batista (2007, p. 160, grifo dos autores) discorrem em relação a isso, apontando que as Instituições de Ensino Superior (IES) em resposta às pressões do processo de globalização, responderam a tais exigências como “verdadeiras *fábricas* de conhecimento e de mão-de-obra qualificada”. Concordando com a ideia de Barreto (2019, p. 18) que aponta: “com isso, a Educação Superior passou a ser vista como uma necessidade para ascensão social e sucesso econômico em muitos países, inclusive no Brasil”.

Não por acaso que a competitividade econômica acirrada faz com que haja um aumento de produção de conhecimentos e produtos e uma busca de maior qualidade profissional, pelos quais, passaram a ser constantemente associados à Educação (SILVA, MARI, 2017), fazendo mais pessoas se moverem pelos países com acordos internacionais. Os referidos autores ainda continuam explicando que constantemente há um “incentivo à privatização dos sistemas educacionais e à redução dos investimentos por parte do Estado, inserindo-se na lógica de que a Educação é dever da família e do indivíduo” (SILVA, MARI, 2017, p. 44).

Em meio a essas pressões, o ambiente universitário é cobrado a expandir sua produção científica e ensino, bem como sua qualidade, em busca de novos horizontes mundiais e, é nesse cenário que os estudantes estrangeiros se apresentam como objetos de pesquisa. Após, abordar-se-á sobre os estudantes estrangeiros hispano-americanos nas universidades brasileiras, tópico considerável para o entendimento do foco da presente pesquisa.

### **1.1 Estudantes estrangeiros hispano-americanos nas universidades brasileiras**

As universidades têm sido o celeiro para a difusão multicultural e sob essa premissa tem se percebido uma quantidade significativa de estudantes estrangeiros no Brasil. Barreto (2019) afirma que a globalização influencia a Educação Superior, tendo em vista o processo de internacionalização que se converte em uma resposta às pressões

externas por mudanças no âmbito globalizado, assim sendo, as IES e o governo buscam implementar políticas e programas para desenvolvê-lo.

De acordo com Westphal e Gisi (2019) o Brasil foi impulsionado pelo crescimento econômico na última década e alcançou o patamar de 9ª economia mundial no *World Economic Outlook Database*, em 2019, aumentando a procura do mercado por mão de obra especializada, em reflexo, a Educação Superior passou a ser a resposta a essas novas demandas de um país que luta para se firmar dentre as grandes potências mundiais, reforçando ainda mais a necessidade da formação de profissionais qualificados.

A universidade como instituição conserva papel primordial de formação dos indivíduos e disseminação do conhecimento na sociedade. Acerca de seus encargos Barreto (2019, p. 19) nomeia também às missões políticas, sociais, acadêmicas e culturais bem como a multidisciplinariedade uma vez que ocorre a “incorporação dos problemas cotidianos ao currículo e da interligação dos saberes para a organização do conhecimento”, o conhecimento então, se torna um capital de troca.

Costa *et. al* (2008, p. 2) indicam que o mundo não é mais separado por barreiras físicas e “as barreiras globais, tanto da Educação, cultura, língua e lazer vêm perdendo lugar frente à crescente abertura dos países às pessoas de outras nações”. Os intercâmbios constituem-se como um diferencial no mercado de trabalho, pois, possibilitam a aquisição de uma nova língua, uma experiência de viver em um país estrangeiro com uma cultura, culinária e costumes diferentes e convivendo com diferenças se adquire uma nova visão do todo.

Acerca do idioma, Alves e Pedroza (2018, p. 860) aludem que as “escolas coloniais mostraram-se importantes na formação de identificações entre jovens de diferentes origens etnolinguísticas”, pois já nesses espaços da história remota, vínculos entre pessoas das mais diferentes culturas eram criados e o “senso de comunidade nem sempre se dava dentro dos limites de uma unidade administrativa, e sim em uma região” (ALVES, PEDROZA, 2018, p. 860).

Barreto (2019, p. 19) destaca que a mobilidade estudantil é um dos fatores que implementa o processo de internacionalização institucional e ainda comenta que “a movimentação de estudantes internacionais se apresenta como uma estratégia nacional e institucional, assim como as decisões individuais de estudantes de estudar no exterior

em todo o mundo”. Essa autora elucidada que os motivos de internacionalização podem ser quatro, são eles: socioculturais, políticos, econômicos e acadêmicos, e elenca várias vantagens obtidas pelos estudantes estrangeiros ao fazer um intercâmbio ou cotutela “a imersão numa segunda língua, experiências interculturais, que, atualmente, são muito valorizadas pelos empregadores, dupla diplomação dos (as) estudantes das instituições parceiras, formação integral” (BARRETO, 2019, p. 69). Desta forma, atrai, inclusive para o Brasil, cérebros de toda parte do globo, assim como explicita Costa et al (2008) em que as empresas estão cada vez mais em busca de pessoas mais flexíveis, que possam atuar em diversas áreas ao possuir uma visão global do mercado, sendo características possíveis de se adquirir em viagens de intercâmbio estudantil.

Andrade e Teixeira (2009, p. 35) mencionam que há uma “crescente preocupação das universidades em dar suporte a seus alunos, diferentes IES, principalmente estrangeiras, desenvolveram programas e/ou criaram serviços para integração do estudante à vida acadêmica”, logo interessa questionar que atendimento é oferecido aos estudantes estrangeiros com altas capacidades.

Na pós-graduação no Brasil com cooperação internacional é regulada essencialmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, fundação do Ministério da Educação (MEC), ao qual é voltada para a formação de recursos humanos de alto nível em todas as áreas do conhecimento e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para pesquisa no país (WESTPHAL, GISI, 2019).

O aluno estrangeiro ao chegar no novo país confronta-se com uma série de dificuldades tais como: providenciar moradia adequada, documentação e exigências legais de imigração, lidar com idioma, adaptar-se ao clima, alimentação e valores sociais, e, ajustar-se à cultura do país (ANDRADE, TEIXEIRA, 2009). Os autores ainda seguem citando algumas questões no âmbito acadêmico “ainda, precisa adequar-se às demandas acadêmicas e adaptar-se ao modelo educacional brasileiro, enfrentar a discriminação percebida, a saudade de casa, e elaborar um projeto pessoal e profissional coerente com suas expectativas e oportunidades” (p. 34).

Freidenberg e Malamud (2012) apontam dados que os argentinos buscam predominantemente carreiras acadêmicas no exterior, já os brasileiros, retornam após findar o doutorado, enquanto que os uruguaios emigram e tendem a se estabelecer nos países da América Latina.

Pinto e Larrechea (2018) discorrem de acordo com dados do Centro Interuniversitario de Desarrollo (CINDA), de 2016, que com exceção de Cuba, Espanha e Portugal, todos os países tiveram uma saída de estudantes muito maior para outros países que a entrada de estudantes estrangeiros entre os anos de 1999 e 2014. E, prosseguem mencionando que Argentina, Brasil, Chile, Equador, México e Venezuela, juntos, apresentam um saldo bruto de mobilidade negativa que é, na média anual, de quase (-) 73 mil estudantes, ou seja, houve mais saídas de estudantes para o exterior que a chegada de estudantes intercambistas nos países. Ainda assim, o Brasil é o país da América do Sul com maior destaque, pois, enviou um total de 30.906 estudantes para os países que integram a OCDE<sup>10</sup> e 3.604 para os países que fazem parte do G20<sup>11</sup>, em 2010, totalizando cerca de 34.510 acadêmicos (PINTO, LARRECHEA, 2018). Juntamente com o México, eles são os dois países academicamente maiores na América Latina e no Caribe.

Quanto à chegada de estudantes intercambistas, nesse mesmo ano de 2010, Pinto e Larrechea (2018) alegam que o país recebeu 3.937 intercambistas vindos de países desenvolvidos, e apenas 1.347 de países considerados em desenvolvimento e 7.495 dos demais países, somando um total de 12.779. Estatisticamente, esse número corresponde a um total de 37% e esse percentual passou para 48,44% em 2014, sendo 40.981 brasileiros enviados para o exterior para estudar, e recebendo apenas 19.855 estudantes estrangeiros.

O país com o percentual mais alto de intercambistas, no Brasil, foi o Paraguai, tendo 536 estudantes de um total de 4.047 de estudantes no exterior, 13,24%. Em 2014,

---

<sup>10</sup> Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) foi estabelecida em 1961 e é atualmente integrada por 36 países. O principal objetivo da OCDE é facilitar o diálogo e a promoção de padrões convergentes entre seus membros, com vistas a aperfeiçoar políticas públicas em áreas de grande importância para a vida dos cidadãos, como por exemplo: bem-estar social, desenvolvimento, trabalho, economia digital, assuntos tributários, combate à corrupção, educação, saúde, governança e meio-ambiente, entre outros.

<sup>11</sup> G20 é o principal mecanismo de governança econômica mundial. Juntos, os países do grupo representam 90% do PIB mundial, 80% do comércio internacional e dois terços da população mundial, formados por: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia e União Europeia.

esse país manteve-se como o país com a maior quantidade de estudantes enviados para o Brasil, com um total de 31,60%, seguido do Uruguai, com 23,48% (PINTO, LARRECHEA, 2018). Apesar do saldo negativo de estudantes vindos de países hispânicos<sup>12</sup>, comparados a outras nacionalidades, ainda é um número significativo e merecedor de ser estudado.

Costa *et. al* (2008) assinala que cerca de 31% dos intercambistas quando indagados se voltariam ao Brasil declararam que voltariam a trabalho, 27% declararam que voltariam a passeio, 22% voltariam para morar, 18% para estudar e 2% não souberam responder.

---

<sup>12</sup> Termo que se refere a todos os países que compartilham a mesma língua espanhola.



## **2 OBJETIVOS**

Identificar indícios de altas capacidades em estudantes estrangeiros, de origem hispânica, no Ensino Superior de duas Universidades públicas do interior do estado de São Paulo.

### **3 MÉTODO**

#### **3.1. Justificativa metodológica**

A pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva e de campo. Segundo Gil (2002, p. 42) a pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa de campo caracteriza-se como uma “investigação em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa, *ex-post-facto*, pesquisa ação, pesquisa participante, etc.” (FONSECA, 2002, p. 32)

Foi seguida uma abordagem qualitativa, sendo ela entendida como um “processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2002, p. 133). Assim, como apontado pelo autor, seguindo um paradigma interpretativo, para que seja possível compreender as informações relatadas pelos estudantes no questionário de uma forma mais completa.

#### **3.2 Participantes**

Os participantes foram dezesseis (16), sendo oito (8) estudantes estrangeiros regularmente matriculados no ensino superior, de graduação e/ou pós-graduação de duas universidades públicas do interior de São Paulo (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8), e oito (8) pessoas mais próximas dos estudantes estrangeiros, como segunda fonte (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7 e F8). O emprego da segunda fonte se deu exclusivamente devido a indicação feita pelas autoras Barrera, Bendelman (2016; Pérez, Freitas (2016), dos seus respectivos instrumentos, que por sua vez, admite-se o preceito da contrastação dos resultados obtidos no questionário respondido pela primeira fonte, neste caso, os estudantes estrangeiros, com as respostas obtidas pelas suas segundas fontes indicadas, pois, a própria literatura indica que as pessoas com altas capacidades tendem a mascarar suas potencialidades (MANZONI *et al*, 2019).

Justifica-se a escolha de participantes nativos de países de língua castelhana, como colocado anteriormente, por ser um número baixo de estudantes estrangeiros quando comparado a outras nacionalidades, no entanto, merece ser um objeto passível de ser pesquisado, levando em consideração a baixa frequência de estudos com

estrangeiros e as altas capacidades. A nacionalidade paraguaia da pesquisadora, com domínio em ambos os idiomas (castelhano e português), possibilitou o contato com os participantes, oferecendo condições para a aplicação e análise dos dados dos instrumentos, que também foram em língua castelhana.

Os critérios de inclusão dos participantes foram três: 1. fossem estudantes estrangeiros, nativos de origem da língua castelhana, do ensino superior, regularmente matriculados na graduação e/ou na pós-graduação, independente de gênero, etnia ou idade; 2. Que o estudante residisse no Brasil, no mínimo, há três meses; 3. Que o (a) participante indicasse alguém próximo a ele (a) que também tivesse a possibilidade de participar na pesquisa como segunda fonte, podendo ser cônjuge, amigo (a), professor (a), colega, familiar, entre outros., para confirmação de dados conforme recomendado por Barrera e Bendelman (2016). E, por fim, para efetivação da participação na pesquisa foi solicitado que todos os participassem assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, ou o termo em castelhano *Consentimiento Informado - CI* (APÊNDICES A, B e C) conforme estabelecido pelo comitê de ética.

Os critérios de exclusão foram: que os estudantes não originassem de países estrangeiros; que residissem no Brasil menos de três meses durante a coleta de dados; não indicassem um participante como segunda fonte, ou não assinarem os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, ou o termo em castelhano *Consentimiento Informado - CI*.

A confidencialidade da identidade dos participantes foi mantida. Cabe um parêntesis para ressaltar a dificuldade em recrutar participantes para a pesquisa que atendiam a todos os critérios de seleção, em alguns casos houve interesse inicial em participar da pesquisa, mas tempo depois desistiram da mesma, ignorando mensagens de contato da pesquisadora. Outros casos também com interesse inicial, mas o estudante perdeu o vínculo com a universidade brasileira e em outros ainda houve a aderência e interesse à pesquisa, mas não houve indicação de uma segunda fonte.

### **3.3 Local**

A coleta de dados foi realizada no local em que os participantes escolhessem e sentissem mais confortáveis. Ocorreram nos campi das universidades e em um lugar público próximo as suas residências.

### 3.4 Cuidados éticos

O projeto foi submetido ao comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos e seguiram todas as recomendações sugeridas na resolução 510/16, referente a pesquisas com seres humanos, aprovado sob nº CAEE 92744718.5.0000.5504. Cada participante assinou e recebeu o TCLE ou CI assinado e rubricado pela pesquisadora em cada uma das suas folhas. Ao longo da escrita da dissertação utilizou-se P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8 para manter sigilo sobre a identidade dos estudantes estrangeiros participantes e F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7 e F8 para os participantes como segunda fonte.

### 3.5 Instrumentos

Foram utilizados quatro instrumentos para a coleta dos dados. O primeiro foi um questionário redigido pela pesquisadora. O segundo instrumento foi de Barrera e Bendelman (2016), um terceiro instrumento foi disponibilizado, de Pérez e Freitas (2016), ao qual, é a versão em português do questionário da segunda fonte, caso a pessoa indicada como segunda fonte não dominasse a língua castelhana; os demais instrumentos todos estavam em castelhano. E por último, foi aplicado também o instrumento de McKenzie (1999).

O primeiro questionário foi desenvolvido pela pesquisadora (APÊNDICE D) com perguntas abertas e fechadas, divididas em duas categorias, a saber: caracterização do participante e altas capacidades e trajetória escolar. Esse instrumento passou por juízes (membros do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano) para adequação semântica antes da aplicação. Optou-se pela construção deste questionário para complementar as perguntas que não estavam incluídas nos dois outros instrumentos empregados na pesquisa (BARRERA; BENDELMAN, 2016 e MCKENZIE, 1999), viabilizando assim uma compreensão mais ampla do fenômeno analisado na pesquisa, e favorecendo a análise qualitativa munida com mais dados.

O segundo instrumento, *Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - CIIAHS - A* (BARRERA; BENDELMAN, 2016), está dividido em duas partes, a primeira é o estudante participante que responde (ANEXO B), e a segunda parte, *Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente - CIIAHS - A - 2ª Fuente* (BARRERA; BENDELMAN, 2016) no qual é respondida pela pessoa indicada pelo

estudante participante (ANEXO C). Cada um desses instrumentos contém setenta (70) perguntas e estão divididas em categorias, são elas: CIIAHSO – A - pesquisa sociométrica com (4) itens, características gerais (18), habilidades acima da média (12), criatividade (15), compromisso com a tarefa (13), liderança (5), atividades artísticas e esportivas (3). Já as categorias do CIIAHSO - A - 2ª Fuente são: características gerais (22), habilidades acima da média (12), criatividade (15), compromisso com a tarefa (13), liderança (5), atividades artísticas e esportivas (3).

O terceiro instrumento Questionário Para Identificação De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotação Adultos (QIIAHSO – Adultos 2ª Fonte) desenvolvido por Pérez e Freitas (2016) (ANEXO D) foi disponibilizado em português caso os participantes fossem brasileiros e não dominassem o idioma castelhano. Ele contém setenta (70) questões, divididas em categorias: características gerais (22); habilidade acima da média (12); criatividade (15); comprometimento com a tarefa (13); liderança (5); atividades artísticas e esportivas (3). Trata-se de uma tradução do instrumento em língua castelhana.

O quarto instrumento de McKenzie (1999) (ANEXO A) há somente perguntas fechadas, divididas em oito (8) categorias: naturalista, musical, lógico-matemática, interpessoal, corporal cinestésica, linguística, intrapessoal e espacial, cada categoria contém 10 questões e para cada uma marcar para sim: 1 ponto, para não: 0 pontos e para algumas vezes: 0,5 pontos.

Todos os instrumentos utilizados foram transcritos fidedignamente em um documento no *Word*<sup>®</sup>, e impressos para que fossem respondidos, ou, caso os participantes não estivessem no país no momento da coleta dos dados, foi lhes disponibilizada a versão online no documento no *Word*<sup>®</sup> para ser respondida.

### **3.6 Procedimentos**

#### **3.6.1 Coleta de dados**

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Seres Humanos, foi realizado o recrutamento e seleção por conveniência dos estudantes estrangeiros e das segundas fontes. Todos assinaram e receberam uma via do TCLE e/ou CI.

Antes da aplicação dos instrumentos, cada participante foi instruído como respondê-los, tais como: se deveriam ser repostas por extenso, ou marcação de “x” ou

dúvidas quanto ao vocabulário, no mais, as respostas eram totalmente pessoais, e foi preservado o não enviesamento ou condicionamento das respostas dos participantes.

O primeiro instrumento aplicado foi o questionário desenvolvido pela pesquisadora. O segundo questionário apresentado para o participante foi o de McKenzie (1999), e em seguida o instrumento de Barrera e Bendelman (2016). As pessoas caracterizadas como segundas fontes que compareceram juntamente com os estudantes estrangeiros no momento da coleta de dados, responderam ao seu respectivo questionário de segunda fonte simultaneamente a eles, porém, de forma separada e lhes foi instruído que não perguntassem aos estudantes quaisquer indagações, e que dúvidas quanto ao vocabulário e instruções do instrumento seriam fornecidas pela pesquisadora, garantindo assim, a confiabilidade das respostas.

Já os participantes da segunda fonte, que não puderam comparecer no mesmo horário que o estudante estrangeiro, foi agendado outro horário somente com eles, em seu local de preferência, para responderem ao questionário. Caso a segunda fonte fosse algum familiar do estudante que não residisse no Brasil, enviou-se o questionário em formato *online* (documento no *Word*<sup>®</sup>) para que pudesse responde-lo e a pesquisadora se disponibilizou integralmente a esclarecer as dúvidas.

### **3.6.2 Análise de dados**

A análise dos dados obtidos no questionário elaborado pela pesquisadora foi realizada com transcrição de todos os dados obtidos, em documento do *Word*<sup>®</sup>. Após, realizou-se uma análise do conteúdo das duas categorias estabelecidas (caracterização do participante e altas capacidades; trajetória escolar). “Esse tipo de análise destina-se a considerar o que está escrito e o que pode ser inferido, corroborando a proposta qualitativa” (TERÇARIOL, GRÜDTNER, GREUEL, 2015). Também, foram feitos alguns recortes de trechos/respostas significativas no momento da triangulação e análise de todos os dados para serem discutidos e dialogados com outras perguntas dos demais instrumentos. A ordem de aplicação dos instrumentos não alterou os resultados, visto que foi de maneira aleatória, já as análises dos dados se deram por confluência dos três (3) instrumentos aplicados.

O CIIAHSD – A; CIIAHSD - A - 2ª Fuente e QIIAHSD – Adultos – 2ª fonte, assim como o questionário de McKenzie (1999) foram também digitados e transformados para um documento do *Word*<sup>®</sup>. Feito isso, ambos foram analisados de

acordo com orientações estabelecidas por Barrera e Bendelman (2016); Pérez e Freitas (2016), que sugerem que seja observada a frequência das respostas dos respondentes, assim como nos questionários de 2ª fontes das respectivas autoras e realizada a análise de dados e frequência das repostas de ambos os questionários para, então, apurar se há uma indicação de altas capacidades. A fim de facilitar o manuseio do montante de dados obtidos destes instrumentos, foi realizada uma quantificação das respostas frequentes, ou seja, cada resposta compreendia um valor unitário, sendo cada questão respondida da forma indicada por suas autoras, sejam elas “sempre/frequentemente” ou “nunca/raramente” foi contabilizado um (1) ponto, assim foi somando-se quantas respostas esperadas cada participante obteve tanto, no questionário quanto no questionário de sua 2ª Fonte, e ao final esse valor foi convertido para porcentagem, ao qual, as 70 questões de cada instrumento correspondem a porcentagem de 100%.

Já o *Cuestionario de Detección de Las Inteligencias Múltiples*, de McKenzie (1999) vem com uma série de ferramentas para realizar sua análise, tais como porcentagem, gráfico e classificações de baixo, médio baixo, médio, médio alto e alto, que subsidiam a análise.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados nos seguintes tópicos: Caracterização dos participantes; Instrumentos CIIAHS – A; CIIAHS – A - 2ª Fuente e QIIAHS – Adultos – 2ª fonte; *Cuestionario de Detección de las Inteligencias Múltiples*; Participantes com indicativos de altas capacidades e Trajetória escolar, interesses e pares.

### 4.1 Caracterização dos participantes

Quadro 1 – Caracterização dos participantes - Estudantes Estrangeiros.

Identificação	Sexo	Idade	Nacionalidade	Formação
P1	Masculino	28	Mexicano	Doutorando
P2	Feminino	26	Hondurenha	Mestranda
P3	Masculino	20	Peruano	Graduando
P4	Feminino	31	Peruana	Mestranda
P5	Feminino	20	Peruana	Graduanda
P6	Masculino	44	Colombiano	Doutorando
P7	Feminino	30	Mexicana	Doutoranda
P8	Feminino	26	Colombiana	Graduanda

Fonte: Elaboração própria.

A amostra dos participantes manteve-se em cinco (5) do sexo feminino e três (3) participantes do sexo masculino, cerca de 62,5% de representatividade das mulheres. Em relação a sua escolaridade, três (3) cursam doutorado, outros dois (2) estão no mestrado, e dois (2) cursam graduação. Todos os participantes estão entre a faixa etária de 20 a 44 anos. Em relação aos países pertencentes da amostra, exceto México e Honduras, os demais fazem fronteira terrestre com o Brasil. Houve uma maior quantidade de participantes peruanos, sendo três (3) e dois participantes de origem colombiana. O Quadro 2 apresenta a caracterização dos participantes- 2ª Fonte.



Quadro 2 – Caracterização 2ª Fonte.

<b>Identificação</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Relação com a primeira fonte (Estudantes)</b>
<b>F1</b>	Feminino	-	Mexicana	Cônjuge
<b>F2</b>	Feminino	-	Hondurenha	Mãe
<b>F3</b>	Masculino	23	Brasileiro	Amigo e colega de quarto
<b>F4</b>	Masculino	-	Peruano	Cônjuge
<b>F5</b>	Masculino	24	Brasileiro	Namorado
<b>F6</b>	Masculino	22	Brasileiro	Amigo e colega de quarto
<b>F7</b>	Masculino	-	Mexicano	Cônjuge
<b>F8</b>	Feminino	20	Colombiana	Irmã

Fonte: Elaboração própria.

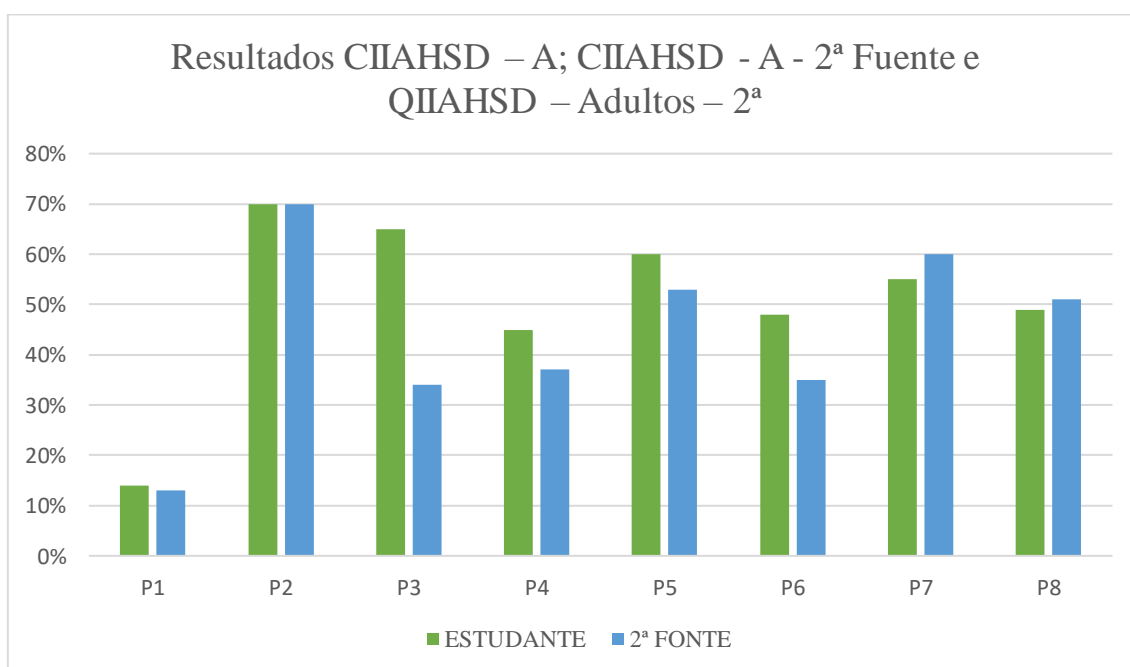
Em relação aos participantes da pesquisa como segunda fonte, a proporção de 62,5% volta a aparecer, mas desta vez de forma invertida, sendo a maioria homens. Todos com idade entre 20 a 24. Aqui se faz necessário um adendo em relação às idades não fornecidas, pois, deve-se ao fato de que o questionário de 2ª fonte versão em português de Pérez e Freitas (2016) contém esta pergunta, já a versão castelhana de Barrera e Bendelman (2016) não a possui. Como mencionado anteriormente, foi disponibilizado os dois instrumentos em ambos os idiomas caso o participante não dominasse castelhano ou português. Em relação ao grau de parentesco/relação com o estudante estrangeiro foi constatado que houve uma incidência de 25% eram amigos dos estudantes estrangeiros, 50% tinham parentesco civil com eles, e 12.5% com parentesco de primeiro grau e outros 12.5% também de parentesco de segundo grau.

#### **4.2 Instrumentos CIIAHS – A; CIIAHS - A - 2ª Fuente e QIIAHS – Adultos – 2ª fonte.**

As autoras do CIIAHS – A; CIIAHS - A - 2ª Fuente e QIIAHS – Adultos – 2ª fonte Barrera; Bendelman (2016); Pérez; Freitas (2016), respectivamente, indicam que os instrumentos devem ser analisados de acordo com a frequência de respostas, ou seja, a repetição das respostas sempre e frequentemente, e raramente e nunca (questões 36, 47, 48, 49 e 55). No entanto, foi considerado um limite de 70% mínimos de acertos, convertendo-se em um total de 49 respostas frequentes que cada participante deveria atingir nos instrumentos, como já mencionado anteriormente, desta forma, seguindo uma lógica numérica de porcentagem harmonizou-se mais facilmente a análise de dados

que seria padronizada, com exceção apenas do questionário complementar desenvolvido pela pesquisadora. O índice de 70% foi adotado por conveniência, mas, também, foi admitido baseando-se em Cerda (1978), que define que um escore de 68,26% está na área na normalidade ou média, e indivíduos que atinjam escores acima ou abaixo desse valor estão respectivamente acima da média, ou abaixo da média, e já que o objeto de pesquisa buscado são àqueles que apresentem indicadores acima da média, e não aqueles que se equiparem aos demais, foi adotado tal escore de corte em todos os instrumentos utilizados na pesquisa. O Gráfico 1 ilustra o resultado da frequência de respostas que cada participante obteve, tanto no seu questionário como as respostas frequentes de suas respectivas 2ª Fontes.

Gráfico 1 - Análise de respostas frequentes estudantes estrangeiros e 2ª fontes.



Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser observado, P1 obteve treze (13) respostas frequentes, representando um total de 14%, e sendo avaliado de acordo com a segunda fonte com uma presença de nove (9) respostas recorrentes, 13% de frequência. O participante P1 não obteve em nenhuma das seções do questionário (Habilidade acima da média; criatividade; comprometimento com a tarefa; liderança e atividades artísticas e esportivas).

P2 apresentou cinquenta e uma (51) respostas frequentes, equivalendo a 70% de acertos e com indicação com quarenta e nove (49) respostas frequentes por sua segunda fonte, 70% de frequência também. Houve destaque nas áreas do comprometimento com a tarefa, correspondendo a todas as respostas esperadas desta seção do questionário sendo ela treze (13) e liderança também, sendo cinco (5) respostas esperadas para esta seção. Na seção da criatividade teve como respostas esperadas um total de treze (13) de quinze (15) respostas esperadas, já na seção da habilidade acima da média, obteve também algum destaque obtendo dez (10) respostas esperadas de um total de doze (12). Na seção das atividades artísticas e esportivas ganhou premiações durante a infância em canto e poesia.

P3 atingiu um contingente de quarenta e cinco (45) respostas frequentes, 65% e sendo indicado por vinte e quatro (24) respostas de sua segunda fonte, sendo 34% de frequência. Este participante mais se destacou na seção da habilidade acima da média tendo dez (10) respostas esperadas de um total de doze (12), na criatividade sendo onze (11) de um total de quinze (15) respostas esperadas, na seção do comprometimento com a tarefa tendo doze (12) respostas de um total de treze (13) respostas esperadas para esta seção e por último, na seção da liderança obtendo três (3) de cinco (5) respostas esperadas.

P4 logrou trinta e uma (31) respostas frequentes, correspondendo a um total de 45% e sendo indicada por sua segunda fonte em vinte e seis (26) respostas frequentes, 37% de frequência. P4 ainda se destacou mais na seção do comprometimento com a tarefa tendo dez (10) respostas esperadas para um total de treze (13) e obteve já premiações na parte dos esportes, em xadrez.

P5 atingiu quarenta e duas (42) respostas frequentes, 60% de respostas frequentes e, indicada em trinta e sete (37) respostas frequentes por sua segunda fonte, correspondendo a 35% de frequência. As seções do questionário em que mais se destacou foram habilidade acima da média tendo onze (11) de doze (12) respostas esperadas; em criatividade com também onze (11) respostas esperadas de quinze (15); em comprometimento com a tarefa sendo doze (12) de treze (13) respostas desta seção; liderança com quatro (4) de cinco (5) respostas esperadas, bem como, já ganhou premiações em atletismo e dança.

P6 manifestou no instrumento um total de trinta e três (33) respostas, referindo a 48% e em sua segunda fonte atingiu uma indicação de 25 respostas frequentes, 35% de frequência. P6 apenas se destacou na seção das atividades artísticas e esportivas tendo ganhado já premiações em caratê em seu mais alto grau de formação, e em liderança com três (3) respostas esperadas de cinco (5) questões da seção.

P7 chegou aos 54%, com trinta e oito (38) respostas frequentes e sua segunda fonte respondeu quarenta e duas (42) respostas frequentes, sendo 60% de frequência. As seções com mais destaque no questionário de respostas esperadas foi comprometimento com a tarefa com doze (12) de treze (13) questões pertencentes à seção, e liderança também obtendo três (3) respostas esperadas de cinco (5).

E por fim a participante P8 indicou trinta e quatro (34) respostas frequentes, correspondendo a um total de 49% de frequência e, de acordo com sua segunda fonte, foram trinta e seis (36) respostas, ou seja, 51% de frequência. P8 obteve resultados semelhantes a P7 das respostas esperadas, tendo maior destaque na seção do comprometimento com a tarefa com onze (11) de treze (13) da seção, e liderança também obtendo três (3) respostas esperadas de cinco (5) do item.

Como mencionado, foi estabelecido um índice mínimo de respostas e de acordo com os resultados obtidos nos CIIAHS – A; CIIAHS - A - 2ª Fonte e QIIAHS – Adultos – 2ª fonte, apenas uma participante, P2, atingiu a porcentagem de 70%, desse modo, sendo indicada com altas capacidades neste instrumento.

Um dado relevante observado quanto às seções do questionário: o comprometimento com a tarefa sendo P2, P3, P4, P5, P7 e P8 apontados neste item; na seção da liderança os participantes P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8 foram apontados, e por último, mas não menos importante temos o item das atividades artísticas e esportivas com quatro (4) participantes se destacando, sendo eles P2, P4, P5 e P6.

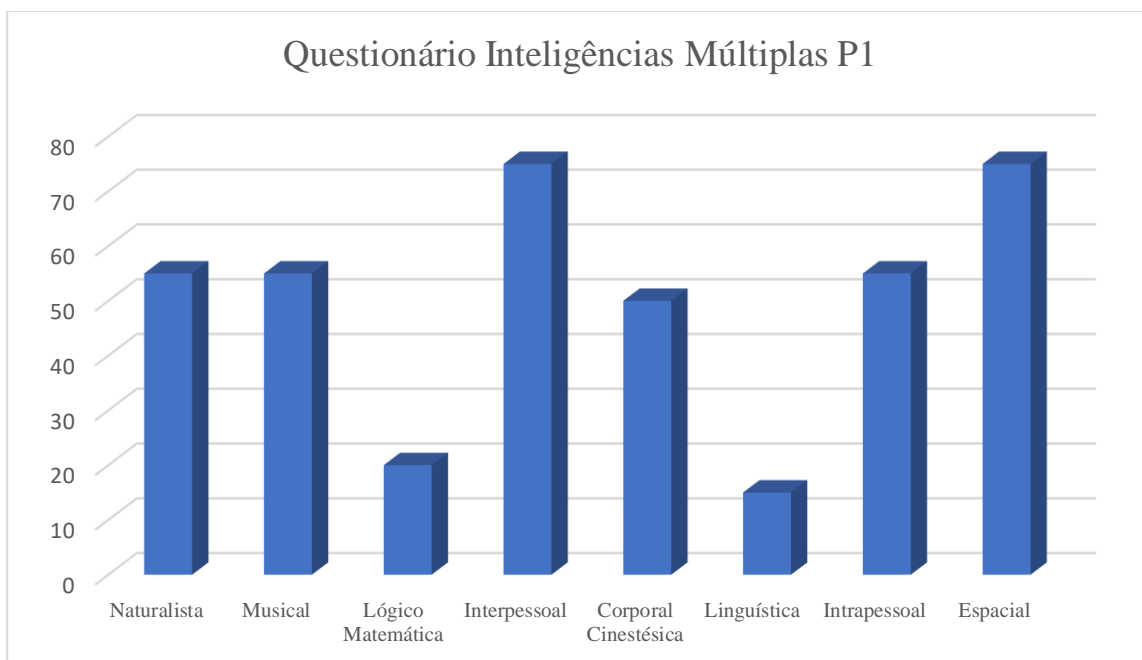
Pérez e Freitas (2016) recomendam que além do cuidado em avaliar as repostas dos instrumentos, deve-se observar atentamente o cruzamento das informações das fontes, sobretudo que algumas delas podem ocorrer subvalorização e defende a necessidade de complementação das informações por outros meios, tais quais entrevistas, biografias, avaliações de produtos, entre outros. Nessa perspectiva, apresentam-se resultados de outra fonte de informações, por meio da aplicação do

*Cuestionario de Detección de Las Inteligencias Múltiples* (MACKENZIE, 1999, adaptado)

#### **4.3 Cuestionario de Detección de las Inteligencias Múltiples**

Assim como no instrumento anterior, neste também foi adotado um escore de corte por conveniência de 70%, justificando-se pelo mesmo princípio de que são buscados àqueles que apresentem indicadores acima da média. Diante a isso, os resultados atingidos por cada participante serão dispostos nos gráficos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

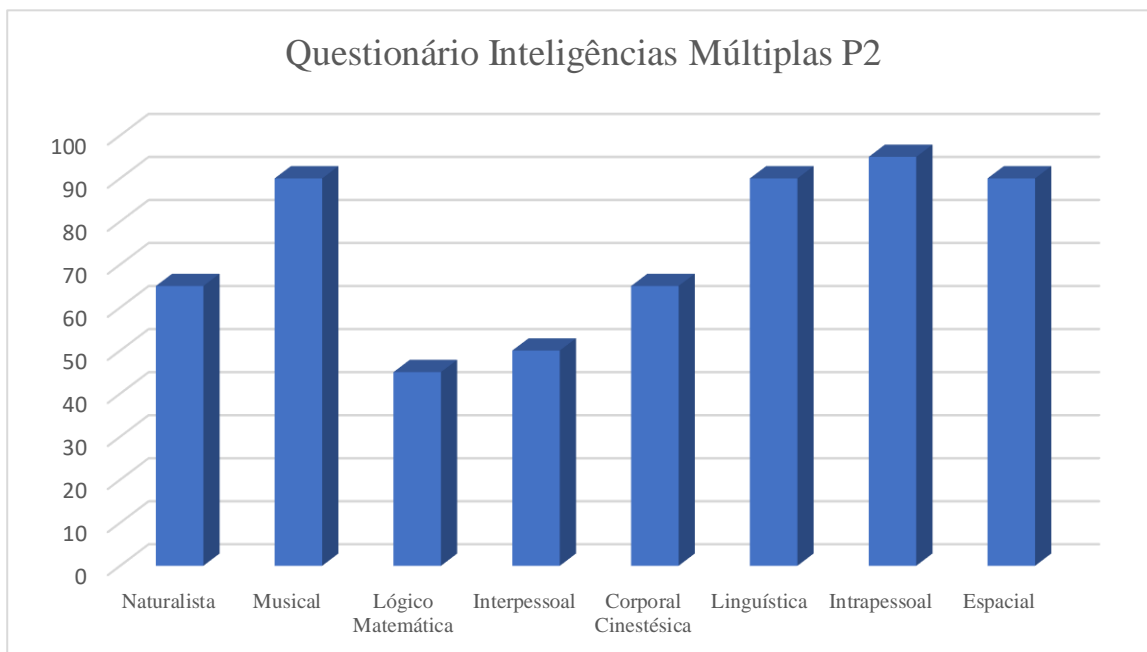
Gráfico 2 - Resultados P1



Fonte: Elaboração própria.

P1 obteve escores significativos em duas Inteligências, sendo elas: Interpessoal e Espacial com escores de 75 em ambas. Os resultados de P2 são mostrados no Gráfico 3.

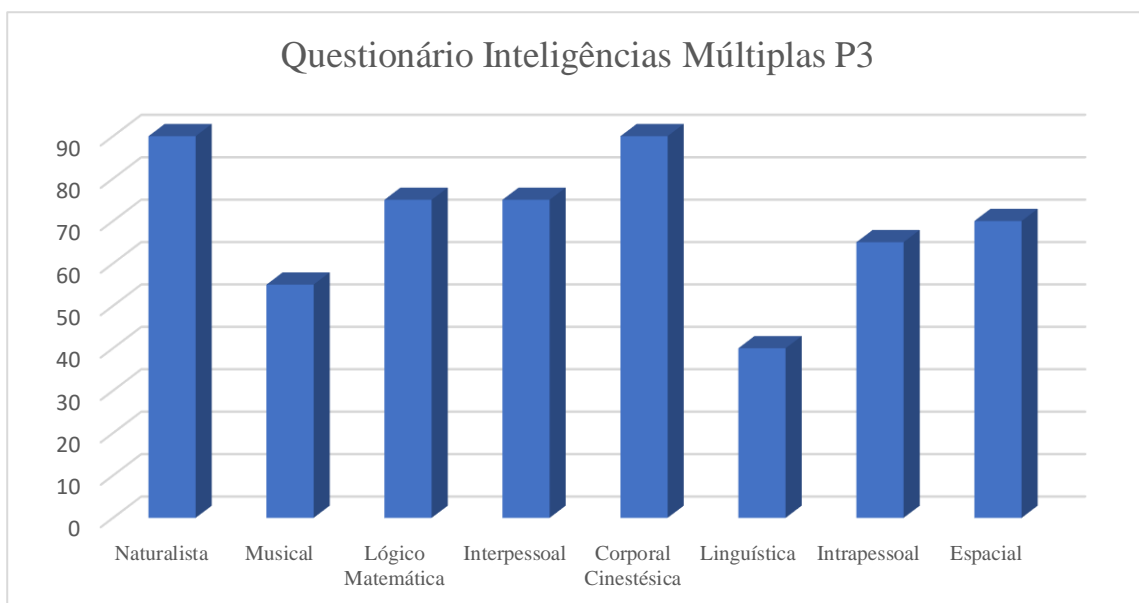
Gráfico 3 – Resultados P2



Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que P2 apresentou escores altos nas Inteligências: Musical, Linguística e Espacial com 90 de pontuação, e na área Intrapessoal com 95 de escore total. Em seguida o Gráfico 4 ilustra os escores de P3.

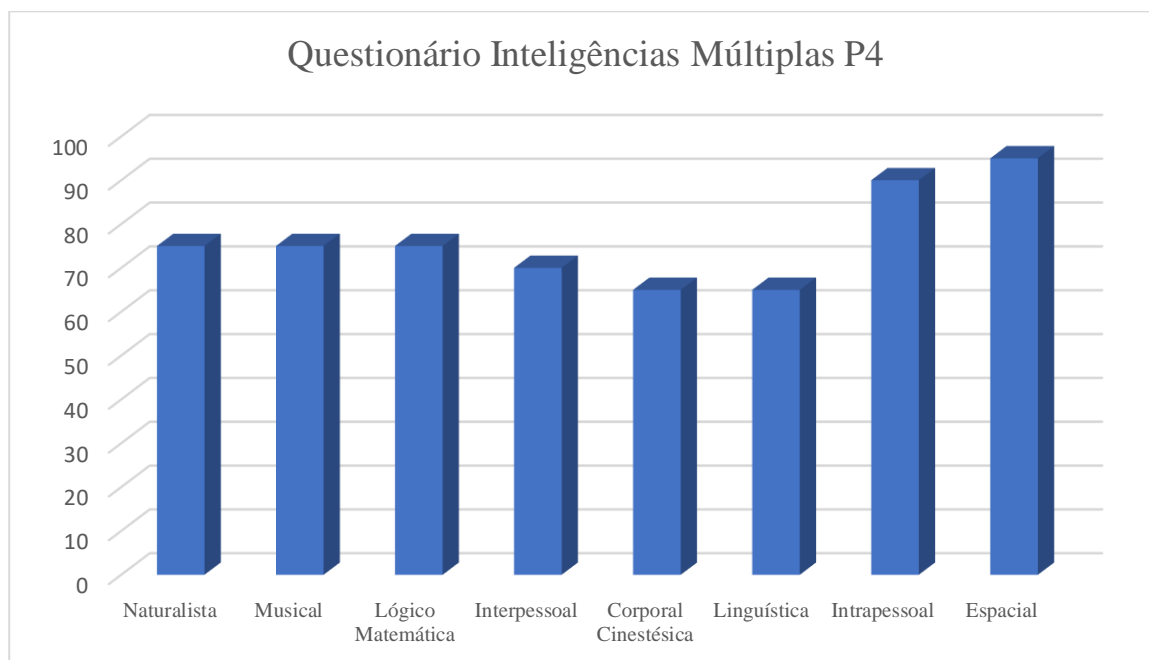
Gráfico 4 - Resultados P3



Fonte: Elaboração própria.

A partir das análises realizadas, P3 obteve 90 pontos na Inteligência Naturalista e Corporal Cinestésica; 75 na Inteligência Lógico-Matemática e Interpessoal e 70 pontos na Inteligência Espacial. Após, são ilustrados os escores de P4 no gráfico 5.

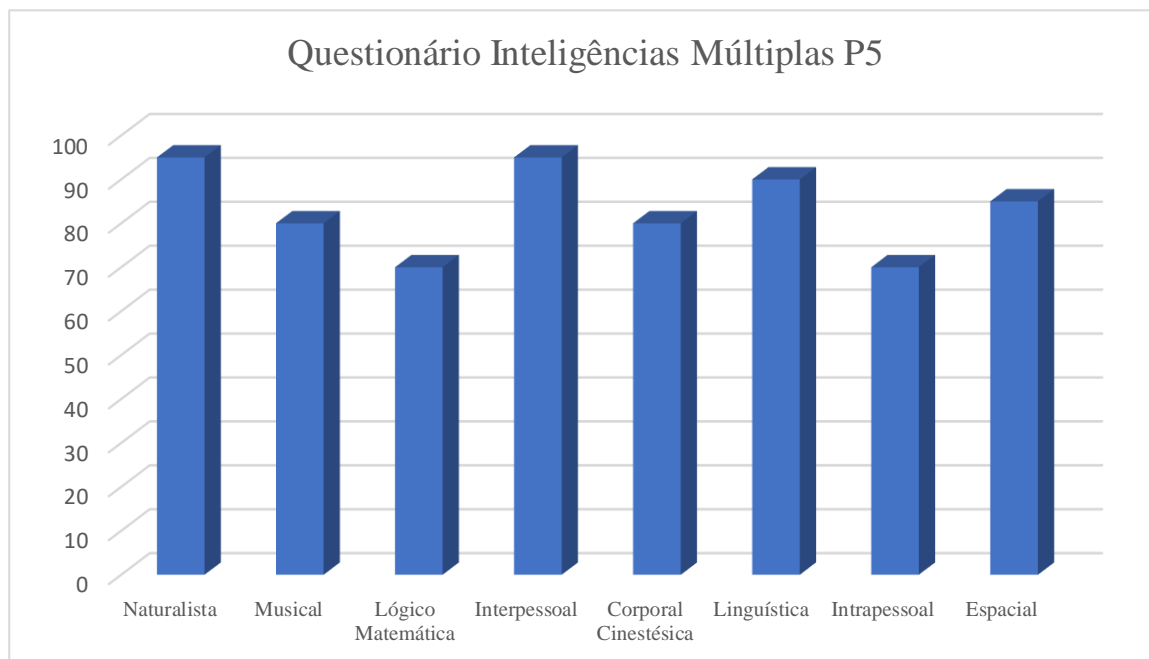
Gráfico 5 – Resultados P4



Fonte: Elaboração própria.

O participante P4 atingiu um escore maior nas Inteligências: Naturalista, Musical, Lógico-Matemática de 75, na Interpessoal 70 pontos, Intrapessoal 90 pontos e Inteligência Espacial com 95 pontos. Os resultados obtidos para P5 estão no Gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 – Resultados P5

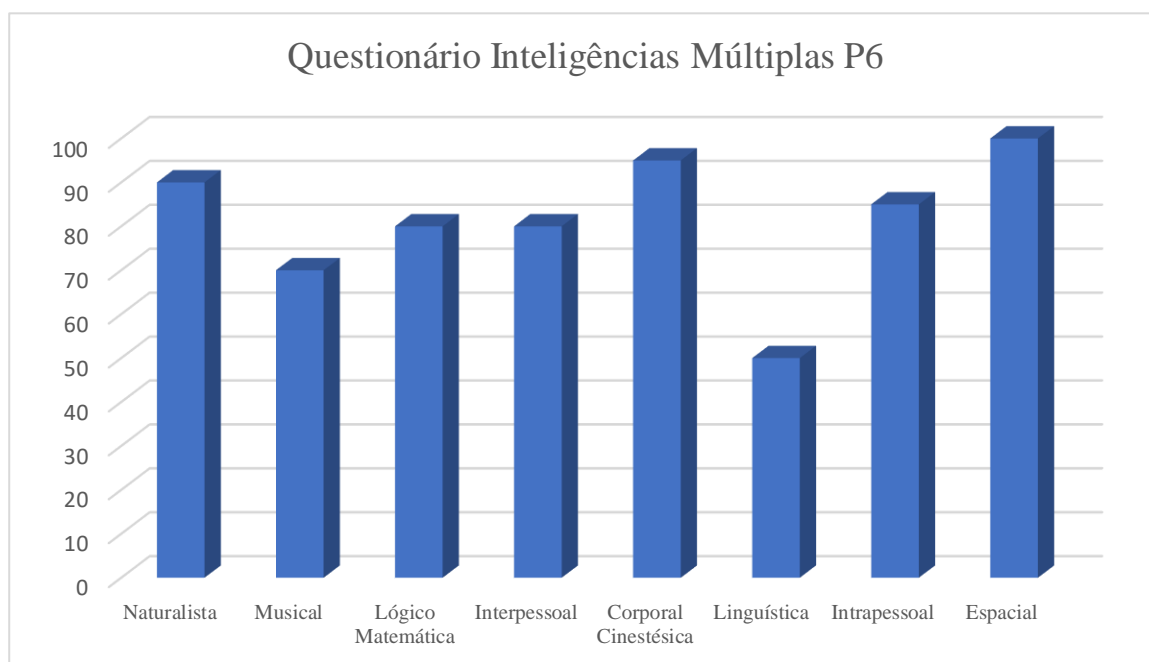


Fonte: Elaboração própria.

Com relação ao participante P5 logrou um escore alto em todas as Inteligências, sendo Naturalista e Interpessoal com 95 pontos; Musical e Corporal Cinestésica 80 pontos; Lógico-matemática e Intrapessoal 70 pontos, Linguística 90, e por fim, 85 pontos na Inteligência Espacial. Os dados de P6 estão contidos no Gráfico 7.



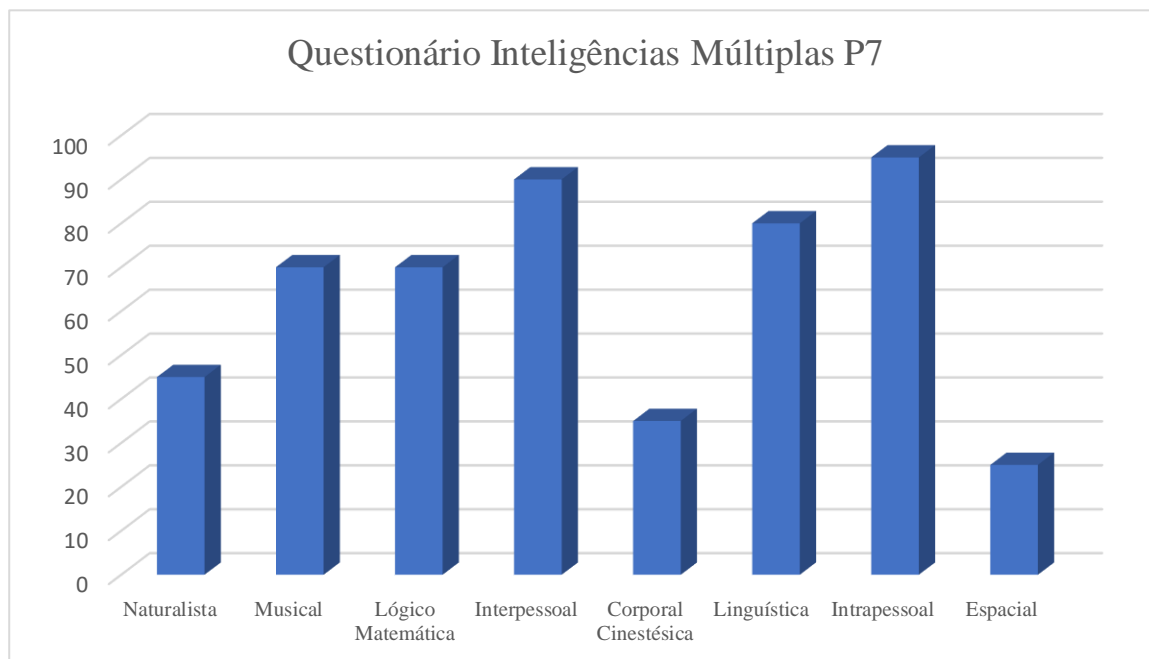
Gráfico 7 – Resultados P6



Fonte: Elaboração própria.

P6 ficou com escores significativos em sete Inteligências, sendo elas: Naturalista com 90 pontos; Musical com 70 pontos; Lógico-Matemática e Interpessoal 80 pontos cada uma; Corporal Cinestésica 95; Intrapessoal com 85 pontos e na Inteligência Espacial atingindo a pontuação máxima de 100. Os escores de P7 são ilustrados no Gráfico 8.

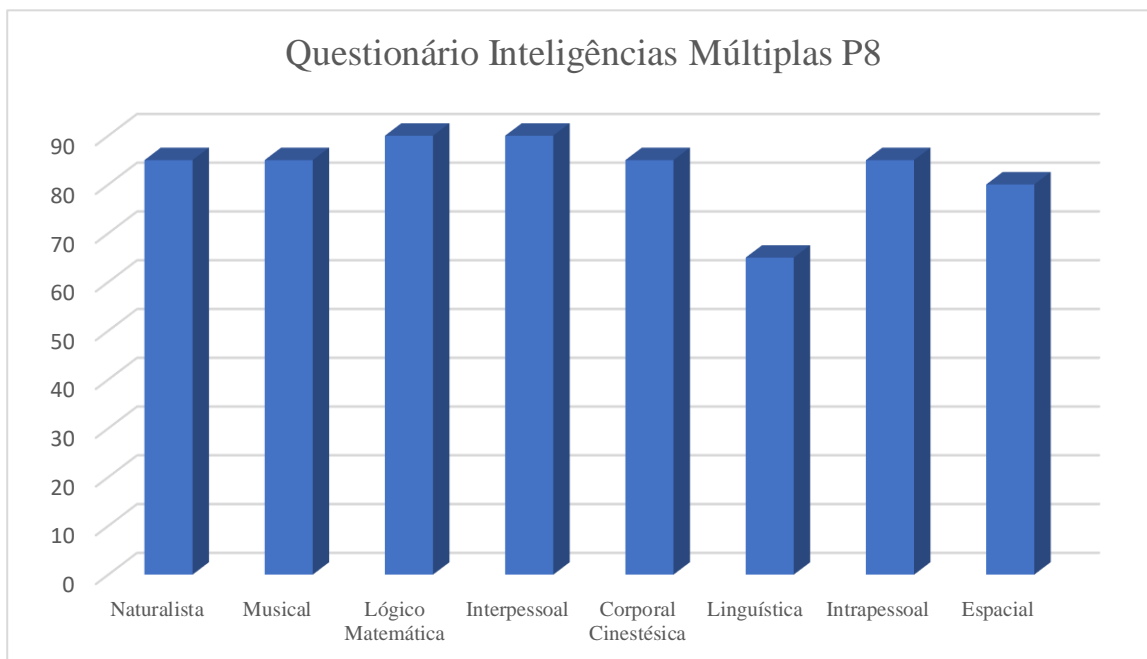
Gráfico 8 – Resultados P7



Fonte: Elaboração própria.

Os escores de P7, destacaram-se apenas nas Inteligência Musical e Lógico; Matemática com escore de 70 pontos; Interpessoal 90; Linguística 80 e Inteligência Intrapessoal com 95 pontos. O Gráfico 9 apresenta os resultados de P8.

Gráfico 9 – Resultados P8

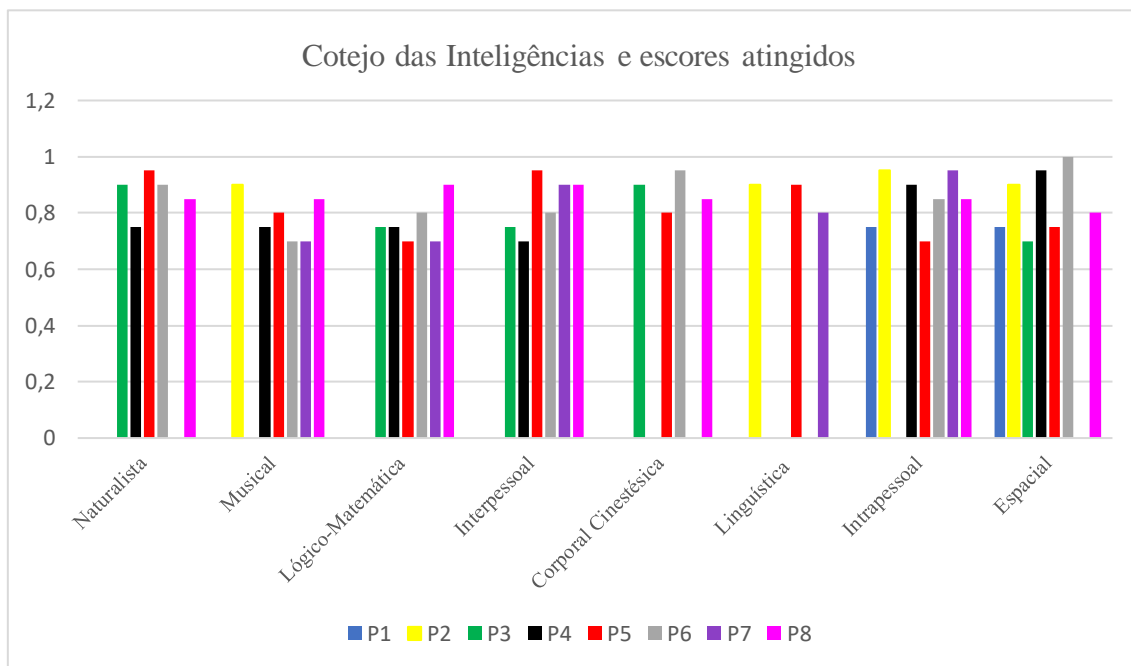


Fonte: Elaboração própria.

Já o participante P8 conseguiu escores significativos em sete (7) inteligências assim como P6, contabilizando 85 pontos nas Inteligências Naturalista, Musical, Corporal Cinestésica e Intrapessoal; na Lógico-Matemática e Interpessoal com 90 pontos em cada uma delas, e por fim, alcançando um escore de 80 pontos da Inteligência Espacial.

Foi exposto a seguir no gráfico 10, a fim de facilitar a visualização dos resultados obtidos no *Cuestionário de Detección de las Inteligencias Múltiples*, emparelhando todos os participantes dividindo de acordo com cada inteligência.

Gráfico 10 - Cotejo das Inteligências e escores atingidos por cada participante.



Fonte: Elaboração própria.

Na Inteligência Naturalista temos os participantes P3, P4, P5, P6 e P8 com escores significativos. Essa Inteligência se caracteriza por ser aquela em que o indivíduo ostenta “perícia no reconhecimento e classificação das numerosas espécies – a flora e a fauna – do meio ambiente do indivíduo. Inclui também sensibilidade a outros fenômenos naturais” (ARMSTRONG, 2001, p. 15).

Inteligência Musical dispõe de “sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre” (ARMSTRONG, 2001, p. 14), e temos os participantes P2, P4, P5, P6, P7 e P8 indicados.

Os participantes P3, P4, P5, P6, P7 e P8 obtiveram escores significativos na Inteligência Lógico-Matemática e nesta inteligência destacam-se aqueles indivíduos com um raciocínio lógico rápido, e facilidade em perceber padrões, “Os tipos de processos usados a serviço da inteligência lógico-matemática incluem: categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses” (ARMSTRONG, 2001, p. 14).

Como participantes indicados na Inteligência Interpessoal temos: P1, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, e, por ela entende-se como “a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos das outras pessoas. Isso pode incluir sensibilidade a expressões faciais, voz e gestos” (ARMSTRONG, 2001, p. 14).

Já a Inteligência Corporal Cinestésica é a capacidade acurada para a “coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade, assim como capacidades proprioceptivas, táteis e hápticas” (ARMSTRONG, 2001, p. 14), e foi observada nos participantes P3, P5, P6 e P8.

Os participantes que se destacaram na Inteligência Linguística foram apenas P2, P5 e P7, ela por sua vez, se destaca pelo uso adequado da sintaxe e estrutura semântica da linguagem, ou ainda àqueles indivíduos que possuem uma boa oratória.

A Inteligência Intrapessoal caracteriza-se em que o indivíduo possui uma “imagem precisa de si mesmo (das próprias forças e limitações); consciência dos estados de humor, intenções, motivações, temperamento e desejos; e a capacidade de autodisciplina, auto entendimento e autoestima” (ARMSTRONG, 2001, p. 15) e os participantes P2, P4, P5, P6, P7 e P8 foram indicados.

Por fim, a Inteligência Espacial é entendida como uma “capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais ou espaciais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial” (ARMSTRONG, 2001, p. 14), e foi constatada nos participantes P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P8.

#### **4. 4 Participantes com indicativos de altas capacidades**

Sumarizando os resultados dos instrumentos de Barrera; Bendelman (2016), Pérez e Freitas (2016) e McKenzie (1999) chega-se à indicação de uma participante, P2, a qual atingiu os escores mínimos estabelecidos de 70% em todos os instrumentos. Mais especificamente no instrumento de Barrera e Bendelman (2016) foi indicada por sua 2ª Fonte com um escore total de 70%, correspondendo a 49 respostas frequentes, e auto indicação, também, com o escore de 70% com 51 respostas frequentes. Já no instrumento de McKenzie (1999) foi indicada nas Inteligências: Musical; Linguística; Espacial e Inteligência Intrapessoal. Vale ressaltar dois pontos: o primeiro, como mencionado anteriormente, o instrumento de Pérez e Freitas (2016) foi disponibilizado, pois, é a versão em português do CIIAHS - A - 2ª Fuente de Barrera e Bendelman (2016), caso a segunda fonte dos estudantes estrangeiros fosse de origem brasileira, mas não sendo necessária sua utilização, uma vez que, a segunda fonte de P2 possui também origem hispânica.

O segundo ponto a ser destacado é que após a aplicação e contrastação dos resultados dos instrumentos, foi possível indicar uma (01) estudante com indícios de

Altas Capacidades, o que representa cerca de 12,5% entre os oito (08) participantes da amostra selecionada, sendo este resultado/porcentagem consonante com teóricos como Gagné (1985) e Renzulli (1986). A seguir serão discutidas as respostas de P2 do questionário desenvolvido pela pesquisadora, as respostas (por extenso) mais frequentes do questionário de Barrera e Bendelman (2016), articulando-se com a literatura especializada da área.

#### **4.5 Trajetória escolar, interesses e pares**

P2 é do sexo feminino, com 26 anos, de nacionalidade Hondurenha. É psicóloga e atualmente vive no Brasil a cerca de um (1) ano, onde cursa mestrado numa Universidade pública do interior do estado de São Paulo. Sua vinda ao Brasil se deu por motivos estritamente acadêmicos.

No que diz respeito às mulheres, Pérez e Freitas (2012, p. 682) indicam que na literatura se encontram vários autores que relataram dificuldades em identificar mulheres com altas capacidades, devido ao fato de que elas tendem a “mascarar” ou ocultar suas habilidades. Em suas respostas no questionário complementar, desenvolvido pela pesquisadora, relata que em sua trajetória escolar sua mãe a incentivava a estudar, e diz:

[...]minha mãe é muito exigente com os estudos, as notas na escola era muito ruim, não fazia tarefas, nem estudava, não gostava de ir pra escola, e repeti um ano de estudo na secundária. Mas na faculdade eu sempre tirava boas qualificações acima da 80% a maioria eram de 80-100%. Gostava muito da faculdade e adorava estudar e aprender. Uma vez eu fiz 7 disciplinas no mesmo trimestre, porque queria me formar rápido (P2).

Quando questionada se gostava da escola, ela explana “Não gostava. Porque não gostava dos meus colegas, nem professores, e, além disso parecia muito chato, às vezes não tinha interesse pelas aulas” (P2). E mais recentemente, na pós-graduação “Adorava estudar, adorava ficar na faculdade, adorava meus maestros e meus colegas, gostava de ler e aprender mais”. Observa-se que na pós-graduação há um maior engajamento da aluna na vida acadêmica, e a busca por dar continuidade aos estudos se dá por mais afinidade ao meio acadêmico do ensino superior.

E, ao ser indagada sobre sua percepção acerca da escola, se era estimulante ou aborrecedora, alega: “Aborrecedora, não gostava dos tópicos, e de como os professores

ensinavam de jeito rutinario<sup>13</sup>”. Na questão quarenta e quatro (44) do CIIAHS – A: Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício ou uma tarefa relacionada a algo que já sabe? Sua resposta foi “*sempre*”. A literatura especializada da área indica que esse tipo de resposta é comum em alunos com altas capacidades, como aponta Alencar (2007) em que muitos problemas de alunos com altas capacidades têm a ver com o desestímulo e frustração sentidos por eles diante de um programa acadêmico que prima pela repetição e monotonia e um clima psicológico em sala de aula pouco favorável à expressão do potencial superior.

A escola não atende, de forma adequada, os alunos que apresentam habilidades intelectuais superiores, o que ajuda a explicar a apatia e ressentimento apresentados frequentemente por estes alunos.

Acerca dos pares, que também é um tema bem discutido na área de Altas Capacidades, P2 relata: “Não, não conseguia encaixar com eles”. Pérez (2009, p. 304) menciona que “o cultivo de interesses variados e diferenciados aos dos seus pares é uma característica constante nas PAH/SD<sup>14</sup>, e talvez explique o isolamento que procuram ou ao qual são submetidas pelo seu círculo de convivência”. A citada autora assinala ainda que essas pessoas têm a tendência a associar-se ou com pessoas mais velhas ou mais novas do que ela em lugar de pessoas da mesma idade, pois encontram parceiros com os quais podem conversar, discutir e aprender sobre esses interesses em um nível mais complexo.

A participante também indicou no CIIAHS – A sobre seus melhores amigos que a idade é igual ou superior à sua, assim como, neste mesmo instrumento, na questão vinte e dois (22) informou que quando criança sempre preferiu ter amigos mais velhos e/ou mais novos à sua idade. A participante P2 também indicou no mesmo instrumento como respostas frequentes sempre e frequentemente para as questões, dez, onze e catorze (10, 11 e 14) respectivamente: Sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir? Prefere trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a? Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?

---

<sup>13</sup> As palavras foram transcritas exatamente como a participante escreveu no questionário, mantendo sua fidedignidade.

<sup>14</sup> Termo utilizado pela autora para se referir às Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Estes dados se coadunam com Hollingworth (*apud* ALENCAR, 2007, p. 373) que, em 1942, já havia observado o mesmo tipo de comportamento em pessoas com altas capacidades “embora se empenhassem para ter amigos, o seu grupo de idade não compartilhava de seus interesses, o que dificultava a sua interação, levando-os a se isolar”.

Outro ponto importante que cabe ser observado é que a participante relata que sempre estudou em escolas privadas em seu país, com exceção da pós-graduação aqui no Brasil, ao qual, foi em uma universidade pública federal.

Sobre suas preferências ao longo de sua vida acadêmica, P2 traz:

No ensino fundamental gostava das aulas de inglês; fonética, gramática, leitura. Também das aulas de fazer projetos com as mãos. Depois gostei das matemáticas, mas esqueci delas quando fui pra ensino médio. Na graduação eu gostei das aulas de psicologia clínica, e Neuropsicologia. Na pós gostei, mas das aulas de seminários (P2).

No CIIAHS – A, P2 indicou “sempre” que prefere jogar xadrez ou jogos de estratégias (questão 18), e também na questão vinte e cinco (25): Tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade, especialmente em relação a temas de interesse? Assim, como também recebeu a indicação por sua 2ª Fonte com a resposta “frequentemente” em ambas as perguntas.

Ainda acerca de suas preferências assinalou no CIIAHS – A ter sempre muitas informações sobre os temas que são de seu interesse (questão 24). E como temas de seu interesse, P2 assinalou na questão sete (7) como assuntos que mais gosta de conversar ou estudar “Psicologia, infância, espiritualidade, igualdade de direitos/Liderança, sociologia, mulher, comunicação” do mesmo modo que indicou “sempre” na questão quinze (15) do CIIAHS: Preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?.

Com relação ao comprometimento com a tarefa, componente dos três anéis de Renzulli, P2 também assinalou “sempre” nas questões vinte e sete; vinte e oito; trinta e trinta e dois (27; 28; 30; 32); Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e aplica o que aprendeu a outras áreas? Percebe rapidamente as relações entre as partes e o todo? Tenta descobrir o “como” e o “porquê” das coisas fazendo perguntas inteligentes? Aprende mais rápido que as demais pessoas, especialmente aquilo que lhe interessa?



Como última pergunta do questionário complementar foi perguntado a P2 se ela se consideraria com alguma habilidade especial e sua resposta foi: “Considero que sim, na área de linguagem e compreensão verbal, porque falo 4 línguas românicas”, o que corresponde por exemplo, ao seu resultado no questionário de McKenzie (1999), ao qual obteve escore significativo na Inteligência Linguística, assim como no CIIAHS - A, mencionando que se destacava entre sua turma em: “Línguas estrangeiras, idioma espanhol, comunicação e criatividade/comunicação, liderança, línguas estrangeiras, criatividade (P2)”. Ainda informou nas questões sessenta e oito e sessenta e nove (68 e 69) que já ganhou distinção nas modalidades canto e poesia.

Em se tratando do outro componente da Teoria dos Três Anéis, Comprometimento com a Tarefa, foi observado na participante P2, que segundo Renzulli (1986) é fundamental para se observar as altas capacidades, pois, ela assinala como respostas esperadas “Sempre/Frequentemente” no CIIAHS - A nas questões cinquenta; cinquenta e seis; sessenta e sessenta e um (50; 56; 60; 61): Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa? Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa? É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas a elas relacionadas? É interessado/a e eficiente na organização de tarefas? E, também, a resposta frequente “Raramente/Nunca” na questão cinquenta e cinco (55) “Precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?”

Nas questões dezesseis e dezessete (16 e 17) do CIIAHS - A, que se referem ao perfeccionismo e sua percepção mais aguçada em relação aos demais, P2 apontou a resposta “sempre” em ambas e indicadas por sua segunda fonte como “frequentemente”. Tal como, também respondeu “sempre” e “frequentemente” pela 2ª Fonte, na questão cinquenta e um (51): “É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?”. Em relação a esses aspectos, Alencar (2007) explica que as pessoas com altas capacidades estabelecem padrões, sendo que, dedicam-se com afinco e comprometimento na realização das tarefas referentes às metas que almejam alcançar, têm expectativas mais realistas com relação a si mesmos, apresentam sentimentos de prazer ao perceber o resultado positivo de seus esforços, reconhecendo e aceitando tanto os seus pontos fortes quanto as suas limitações.

Assim sendo, os dados coletados e analisados evidenciaram indicadores de altas capacidades em estudantes adultos de origem hispânica, revelando-se importantes para futuros estudos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização corresponde a um papel político, econômico e social das IES, assim elas vêm investindo massivamente, que lhe “devolvem” um *status* de ascensão, de concorrência a nível global com outras instituições de grande prestígio. Logo, um investimento em estudantes estrangeiros com capacidades superiores impactaria de forma positiva nos três âmbitos e justifica o porquê de investigar esses estudantes. Ao passo que o país tem muito a perder quando não se volta o olhar para esta parcela da população, sobretudo se tais indivíduos vislumbrassem oportunidades e, mais que isso, investimento em suas capacidades poderiam optar por permanecer no país e, por conseguinte, poderiam gerar mais pesquisas, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos científicos e impulsionar a economia. Esta, pode se uma das vantagens/motivos do porquê investigar estudantes estrangeiros com altas capacidades, mas também, não podemos perder de vista a premissa primordial da identificação desta parcela: o desenvolvimento das capacidades do sujeito e como ele (a) se entende, e se vê, e secundariamente, podendo contribuir socialmente.

A identificação embora seja um tema de pesquisa recorrente na área de altas capacidades, é, ainda, um campo pouco explorado em adultos, e, considera-se a identificação como primeiro passo para um atendimento para esta parcela da população.

É importante salientar o momento histórico/político atual do Brasil, em que a Educação vem sofrendo um desmantelamento abrupto. Parafraseando Westphal e Gisi: o conhecimento é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade, pois, ele estimula às iniciativas, impactando diretamente na economia, na liberdade política, domínios sociais, acesso à boa saúde e Educação de qualidade, ou seja, o conhecimento cria.

Tudo isso faz refletir que estamos vivendo a era dos cortes subsequentes de bolsas, escassos e disputados incentivos à pesquisa, pois, a privatização do ensino pode estar cada vez mais próxima. Estamos vivendo em um tempo em que se faz necessário resgatar muitas coisas, lutar pelo que se vale à pena. Como pesquisadora e estrangeira vejo a relevância e a importância deste estudo desenvolvido não apenas pelo seu ineditismo, mas, por que carrega um significado pessoal análogo a um manifesto científico e político, o significado de luta e resistência da Ciência.

Em relação aos resultados desta pesquisa, constatou-se uma indicação de uma participante dentro do campo amostral, representando 12,5%, que se apresenta

consoante com a literatura especializada referente às altas capacidades. A análise dos dados de todos os instrumentos utilizados seguiu um mesmo critério, que todos os estudantes para serem indicados obtivessem um escore igual ou acima de 70%, sendo que alguns estudantes obtiveram um ótimo escore em um dado instrumento, mas em outro apresentou baixo desempenho ou insuficiência para ser indicado seguindo os critérios adotados.

A indicação de P2 cumpre com o que foi proposto, como objetivo inicial de verificar a existência das altas capacidades em população amostral estrangeira de origem hispânica em duas universidades públicas brasileiras, evidenciando assim uma necessidade da realização de mais estudos ou ações que possam identificar em maior escala esta parcela da população dentro das IES, bem como, a criação de programas, a fim de atender suas necessidades específicas, mas acima de tudo, proporcionar um desenvolvimento mais adequado as suas capacidades de acordo com suas áreas de interesse.

A baixa produção em pesquisa que abordem tal tema pôde ser observada no levantamento da literatura realizado, ao qual, não foi possível encontrar estudos nos bancos de dados pesquisados que abordassem tal temática, mesmo obtendo um montante alto de resultados, com as palavras chave buscadas. Cabe um adendo, pois houve um cuidado para a escolha de tais palavras chave por ser uma questão polêmica na área de pesquisa das altas capacidades. Os operadores *booleanos* foram usados para ter uma busca mais precisa, sendo estabelecido um recorte temporal de cinco (5) anos, o que infere como este campo está à margem das pesquisas, explicitando a relevância do presente estudo e indicações para futuros estudos.

A coleta de dados foi razoavelmente fácil de ser conduzida, levando-se em consideração a fluência do idioma português e castelhano, da pesquisadora, o que favoreceu o entendimento dos instrumentos selecionados e a coleta de dos dados, no entanto, algumas limitações foram encontradas tais quais: a dificuldade/limitação em encontrar instrumentos que indicassem as altas capacidades em adultos em ambos os idiomas; estudantes hispano-americanos que se dispusessem a participar da pesquisa e indicassem uma segunda pessoa para ser a 2ª fonte como orientado em um dos instrumentos utilizados; a quantidade de instrumentos utilizados na coleta de dados, sendo quatro (4), uma vez que houve contestação por parte de um participante, pois foi

esclarecido, a ele e aos outros participantes, a importância do uso de vários captadores de informações, a fim de obter o máximo de evidências possível. Também, notou-se a restrição de estudos nessa abordagem específica para fundamentação teórica e discussão.

Indica-se a possibilidade de replicação do estudo, incluindo uma amostragem maior de estudantes inclusive de nacionalidades não hispânicas.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. de. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 371- 378, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a18.pdf>> Acesso em: 01 Ago. de 2019.

ALVES, C. B.; PEDROZA, R. L. S. Identidade, universidade e integração na américa latina: um estudo de psicologia. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 855-874, dez. 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682018000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 dez. 2019.

ANDRADE, A. M. J. de; TEIXEIRA, M. A. P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902009000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006)>. Acesso em: 18 out. 2019.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na Sala de Aula**. Trad. Maria Adriana Veríssiomo Veronese. Porto Alegre. Artmed, 2001, 192 p.

BARRERA, S. G. P.; BENDELMAN, K. Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotacion Adultos. 2016. *In* BENDELMAN, K.; BARRERA, S. G. P. **Manual para la identificación de Altas Habilidades/Superdotación**. Montevideo, Uruguay: Isadora, 2016.

BARRETO, C. R. M. **Estudo no Exterior durante a Graduação: Implicações acadêmicas e profissionais**. 2019. 222f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia Faculdade de Educação, Salvador - Bahia. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29653>> Acesso em: 13 jul. 2017.

BENITO, Y. **Superdotación y Asperger**. Madrid: Eos Gabinete de Orientación Psicológica, 2009, 226 p.

BLOG AQUI CABEMOS TODOS. **Cuestionário de Detecção de las Inteligencias Múltiplas**. Disponível em: <<http://iesf3inteligenciasmultiples.blogspot.com/2013/01/test-de-inteligencias-multiples.html>> Acesso em: 29 Jan. 2019.

BRASIL. **Lei n.9.394/96**, de 20.12.1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, v. 134, n.1.248, p.27.83327.841, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> >. Acesso em: 13 jul. 2017.

BRASIL. **Lei n. 12.796**, de 4 de abril de 2013: altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Planalto Central, 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm)> Acesso em: 13 jul. 2017.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

CERDÁ, E. **Psicometria general**. Barcelona, Editorial Herder, 1978, 190 p.

COSTA, A. M. et al. Percepção dos Alunos Estrangeiros que Participaram do Programa de Intercâmbio na Universidade Federal de Santa Catarina. In: **VIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**. 2008. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/63966/Alexandre%2C%20Carolina%2C%20Emanuelle%2C%20Isadora%20%2C%20Nelci%20-%20Brasil.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 18 out. 2019.

CUNHA, L. A. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica 2000, 2a edição. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1176223/mod\\_resource/content/1/Cunha\\_Ensino\\_superior\\_e\\_Universidade\\_no\\_Brasil.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1176223/mod_resource/content/1/Cunha_Ensino_superior_e_Universidade_no_Brasil.pdf)> Acesso em: 12 dez. 2019.

DUARTE, R. G.; JÚNIOR, A. F. de L.; BATISTA, R. V. L. O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: o caso das Pontifícias Universidades Católicas de Minas Gerais e do Paraná. **Revista Economia e Gestão**,

Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 1-178. 2007. Disponível em:  
<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/20>>. Acesso em: 13 dez. 2019.

FREIDENBERG, F.; MALAMUD, A. **Políticos on the run: Contrasting paths to internationalization of southern cone political scientists.** *Latin American Politics & Society*, 55 (1), p. 1-22. 2012. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/263689930\\_Politologos\\_on\\_the\\_Run\\_Contrasting\\_Paths\\_to\\_Internationalization\\_of\\_Southern\\_Cone\\_Political\\_Scientists](https://www.researchgate.net/publication/263689930_Politologos_on_the_Run_Contrasting_Paths_to_Internationalization_of_Southern_Cone_Political_Scientists)> Acesso em: 14 dez. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em: 18 Jul. 2019.

GAGNÉ, F. Gagne, R.M. **The Conditions of Learning and Theory of Instruction.** 4. ed. New York: Holt, Rinehart & Winston. 1985, 352 p.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências.** Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1994, p. 59-60. Disponível em: <  
<http://docplayer.com.br/38365523-Constuindo-o-talento-a-partir-da-dotacao-breve-visao-do-dmgt-2-0.html>> Acesso em: 01 Ago. 2019.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: a teoria das Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 356 p.

GARDNER, H. **Intelligence reframed: multiple intelligences for the 21st century.** Basic Books. New York, NY, 1999, 292 p.

GARDNER, H.; KORNHABER, M.; WAKE, K. **Inteligência: Múltiplas Perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 217 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002, 176 p.

LAUS, S. P. **A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina.** Tese (Doutorado em Administração). 332f. Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, 2012. Disponível



em: <<http://www.adm.ufba.br/ptbr/publicacao/internacionalizacao-educacao-superior-estudo-caso-universidade-federal-santa-catarina>>. Acesso em: 12 dez.2019.

MANZONI, P. B.; FERRAZ, L. L. C.; VENTURINI, A. D. B.; VIEIRA, N. J. W. AS Possibilidades e desafios da inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. *In: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE e o VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO), 2019, Curitiba. Anais...* Curitiba. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24733\\_12595.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24733_12595.pdf)> Acesso em: mar de 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003, 310 p.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. Volume 20, Número 3, Setembro/Dezembro de 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572016000300561&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572016000300561&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 01 Jun. 2019.

MASSUDA, M., B. A poesia proeminente de Cora Coralina: o caminho das pedras da mulher talentosa. *In: COSTA, M. P. R.; MASSUDA, M. B.; RANGNI, R. A. Altas Habilidades/Superdotação: pesquisa e experiência para educadores*. Rio de Janeiro. Edição: 1, WAK, 2016, p.131-162.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Revista Educar**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602006000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200008>.

NUNES, N. C. R. Uma abordagem pedagógica para a teoria das inteligências múltiplas. **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio De Janeiro v. 15 n. 4 p. 861–879, 2014. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/7/5>> Acesso em: 13 jul. 2017.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão**: os processos de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. Tese (Doutorado em Educação). 230f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em:

<<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2662/1/000405524-Texto%2bCompleto-0.pdf>> Acesso em: 23 mai. 2018.

PÉREZ, S. G. P. B. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. **Revista Educação Especial**, v. 22, n. 35, p. 31-65, set./dez. 2009. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/32626990-A-identificacao-das-altas-habilidades-sob-uma-perspectiva-multidimensional.html>> Acesso em: 23 mai. 2018.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 18, n. 4, p. 677-694, out. Dez., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n4/a10v18n4.pdf>> Acesso em: 18 out. 2019.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. 1ª edição. Guarapuava: Apprehendere, 2016. 121p.

PINTO, M. M.; LARRECHEA, E.M. Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global. **Avaliação** (Campinas), vol.23 no.3 Sorocaba Set./dez. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772018000300718&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000300718&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 11 ago. 2019.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, RS, v. 24, n. 41, p. 467-482, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3056/2828>> Acesso em: 18 dez. 2019.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). **The triad reader**. Mansfield Center: Creative Learning, 1986, p. 246–279.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness. In: Baum, S. M., Reis, S. M., & Maxfield, L. R. (Eds.). **Nurturing the gifts and talents of primary grade students**. Mansfield Center, Connecticut: Creative Learning Press, 1998. Disponível em: <[http://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2015/01/The\\_Three-Ring\\_Conception\\_of\\_Giftedness.pdf](http://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2015/01/The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness.pdf)> Acesso em: 15 jun. 2017.

RENZULLI, J. S. **Teaching students who are gifted and talented a handbook for Teachers**. Newfoundland and Labrador Department of Education, 2013. Disponível em: <<http://www.ed.gov.nl.ca/edu/k12/studentsupportservices/publications/TeachingStudentsGiftedTalented.pdf>> Acesso em: 13 Jul. 2017.

RIBEIRO, G. F. Afinal, o que a Organização Mundial do Comércio tem a ver com a Educação Superior? **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol.49, n.2, pp. 137-156, 2006. ISSN 1983-3121. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v49n2/a08v49n2.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização das instituições de ensino superior. **Universidade de Caxias do Sul**. Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <<https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SILVA, W. A.; MARI, C. L. Internacionalização e Ensino Superior: História e Tendências Atuais. **Revista de Políticas Públicas e Segurança Social**, v.1, n.1, p. 36-53, 2017. Disponível em: <<https://www.neppps.com/revista/index.php/revistappss/article/view/2017010102>> Acesso em: 12 dez. 2019.

TERÇARIOL, D.; GRÜDTNER, A. C. R.; GREUEL, I. C. O ensino da língua portuguesa para estrangeiros no município de Blumenau-SC e a sua interface com a Fonoaudiologia. **Revista CEFAC** [online], v. 17, n. 6, p. 1965-1975, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000801965&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000801965&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 12 dez. 2019.

UNESCO. Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. **Anais...** Brasília, SESU/MEC, 2003. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133972>> Acesso em: 12 dez. 2019.

VIEIRA, N.J.W. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos? **Revista de Educação Especial**, v.27, n.50, p.699-712, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14324>> Acesso em: 01 jun. 2019.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2007.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2017.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v.27, n. 50, p. 581-610, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281>> Acesso em: 21 mai. 2017.

WESTPHAL, A. M. S.; GISI, M. L. A educação superior no contexto da cooperação acadêmica internacional. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 20, n. 2, p. 369-382, junho 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-70122019000200369&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122019000200369&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 dez. 2019.

## APÊNDICE A - Consentimiento Informado – Estudiante

Usted está siendo invitado a participar, como voluntario (a), de la investigación **"ALTAS CAPACIDADES EN ESTUDIANTES EXTRANJEROS DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR"**, conducida por la maestranda Ana Paula Santos de Oliveira, bajo la orientación de la Prof. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni.

El objetivo principal es investigar las altas capacidades en estudiantes extranjeros de la educación superior.

Su participación no es obligatoria. En cualquier momento usted podrá desistir de participar y retirar su consentimiento, pues, su rechazo, desistimiento o retirada del consentimiento no acarrearán perjuicios a la investigación.

En caso de estar de acuerdo en participar como voluntario de la investigación, será necesario responder a tres cuestionarios, siendo el primero un cuestionario desarrollado por la investigadora que contiene preguntas libres divididas en categorías que buscan informaciones como la caracterización del participante y trayectoria escolar. El segundo instrumento de Walter McKenzie (1999) contiene solamente preguntas cerradas, de señalar, divididas en ocho categorías, son ellas: lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal cinestésica, interpersonal, intrapersonal y naturalista. El tercer instrumento es el Cuestionario para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos (CIIAHS - A) desarrollado por Barrera y Bendelman (2016) y contiene 70 cuestiones divididas también por categorías, a saber: caracterización del participante y pesquisa sociométrica; características generales; habilidad por encima de la media; creatividad; compromiso con la tarea; liderazgo; actividades artísticas y deportivas. También se pide que usted indique a una persona más cercana a usted, denominada "2ª Fuente", para responder a un cuestionario semejante al suyo llamado Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente (CIIAHS - A - 2ª Fuente), siendo éste un requisito necesario para la verificación/complementación de datos.

Los riesgos para la realización de la investigación pueden estar relacionados con limitaciones o molestias por no sentirse a gusto en responder a las preguntas de los cuestionarios, o incluso, no querer contestarlas; sentirse cansado al responder a los instrumentos propuestos; así como no tener disponibilidad de tiempo para contestarlos. Para evitar tales molestias se sugiere tiempo y lugar adecuados para responder a los cuestionarios.

Las informaciones obtenidas serán confidenciales y se asegura el sigilo sobre su participación y los datos recolectados no serán divulgados de forma que posibiliten su identificación, es decir, su privacidad será protegida.

Todavía se informa que usted participante no tendrá ningún costo en participar de la investigación y se asegura el resarcimiento o indemnización de cualquier daño proveniente de la investigación debidamente comprobados, así como usted no tendrá ninguna carga por participar de la investigación y su participación es totalmente voluntaria.

Los resultados esperados con la investigación pueden contribuir al avance del conocimiento académico en lo que se refiere a la identificación de estudiantes extranjeros con altas capacidades. Los participantes recibirán una vía idéntica firmada y rubricada por el investigador en todas las hojas de este Consentimiento Informado y podrá solicitar aclaraciones adicionales en caso necesario.

Maestranda Ana Paula Santos de Oliveira

Yo, \_\_\_\_\_ declaro que entendí los objetivos, riesgos y beneficios y acepto participar de esta investigación acordando en ser voluntario (a). Los resultados podrán ser presentados en publicaciones y eventos científicos, siempre y cuando se mantenga confidencial la identidad de cada participante. La investigadora me informó que el proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación en Seres Humanos de la UFSCar, que funciona en la Pro-Rectoría de Investigación de la Universidad Federal de São Carlos, ubicada en la Carretera Washington Luiz, Km 235, Caja Postal 676, código postal 13.565-905, São Carlos, SP, Brasil. Fones (16)33519706/33066464. Correo electrónico: cephumanos@power.ufscar.br.  
San Carlos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ del 2019.

## APÉNDICE B - Consentimiento Informado – 2ª Fuente (Versión Español)

Usted está siendo invitado a participar, como voluntario (a), de la investigación **"ALTAS CAPACIDADES EN ESTUDIANTES EXTRANJEROS DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR"**, conducida por la maestranda Ana Paula Santos de Oliveira, bajo la orientación de la Prof. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni. Esta invitación fue por indicación del participante \_\_\_\_\_, por ser considerada una persona

más cercana al él/ella, por lo tanto, tendrás que responder a las preguntas del Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente (CIIAHSD - A - 2ª Fuente) como complementación de datos del Cuestionario Para Identificación De Indicadores de Altas Habilidades/Superdotación - Adultos (CIIAHSD - A). El objetivo principal de la pesquisa es investigar las altas capacidades en estudiantes extranjeros de la educación superior. Su participación como segunda fuente es de vital importancia para complementar los datos exigidos en el manual de instrucción de análisis, de Barrera y Bendelman (2016).

Su participación no es obligatoria. En cualquier momento, usted podrá renunciar a participar y retirar su consentimiento, pues, su rechazo, desistimiento o retirada de consentimiento no acarrearán perjuicios a la investigación.

El instrumento utilizado en la investigación, al que tendrá que responder será el Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente (CIIAHSD - A - 2ª Fuente), desarrollado por Barrera y Bendelman (2016) que contiene 70 preguntas divididas por categorías, a saber: caracterización del participante e pesquisa sociométrica; características generales; habilidad por encima de la media; creatividad; compromiso con la tarea; liderazgo; actividades artísticas y deportivas. La información contenida en el instrumento será referente al desempeño/capacidad del estudiante extranjero para verificación/complementación de datos, siendo requisito del método de aplicación y recolección de datos.

Los riesgos para la realización de la investigación pueden estar relacionados con limitaciones y molestias por no sentirse a gusto en responder a las preguntas de los cuestionarios, o incluso, no querer contestarlas; sentirse cansado al responder a los instrumentos propuestos; así como no tener disponibilidad de tiempo para contestarlos. Para evitar estas molestias se sugiere tiempo y lugar adecuados para responder a ellos.

Las informaciones obtenidas serán confidenciales y se asegura el sigilo sobre su participación y los datos recolectados no serán divulgados de forma que posibiliten su identificación, o sea, será protegido y garantizando su privacidad.

Además se informa que usted participante no tendrá ningún costo en participar de la investigación y se asegura el resarcimiento o indemnización de cualquier daño proveniente de la investigación debidamente comprobados así como, usted no tendrá ninguna carga por participar de la investigación y su participación es totalmente voluntario.

Los resultados esperados con la investigación pueden contribuir al avance del conocimiento académico en lo que se refiere a la identificación de estudiantes extranjeros con alta capacidad. Los participantes recibirán una vía idéntica firmada y rubricada por el investigador en todas sus hojas de este Consentimiento Informado, y podrá solicitar aclaraciones adicionales en caso necesario.

Maestranda Ana Paula Santos de Oliveira  
Postgrado en Educación Especial

Yo, \_\_\_\_\_ declaro que entendí los objetivos, riesgos y beneficios y acepto participar de esta investigación acordando en ser voluntario (a). Los resultados podrán ser presentados en publicaciones y eventos científicos, siempre y cuando se mantenga confidencial la identidad de cada participante. La investigadora me informó que el proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación en Seres Humanos de la UFSCar, que funciona en la Pro-Rectoría de Investigación de la Universidad Federal de São Carlos, ubicada en la Carretera Washington Luiz, Km 235, Caja Postal 676, código postal 13.565-905, São Carlos, SP, Brasil. Fones (16)33519706/33066464. Correo electrónico: cephumanos@power.ufscar.br.

San Carlos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ del 2019.



## **APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – 2ª Fonte (versão Português)**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa “**ALTAS CAPACIDADES EM ESTUDANTES ESTRANGEIROS DO ENSINO SUPERIOR**”, conduzida pela aluna Ana Paula Santos de Oliveira, sob orientação da Prof. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni. Este convite, por indicação do participante \_\_\_\_\_, por você ser considerado (a) uma pessoa mais próxima, visando responder as questões do Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente (CIIAHSD - A - 2ª Fuente) para complementação do Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos (CIIAHSD - A). O objetivo principal da pesquisa é investigar as altas capacidades em estudantes estrangeiros do ensino superior. Sua participação como segunda fonte é de vital importância para complementar os dados exigidos no manual de instrução de análise, de Barrera e Bendelman (2016). Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, pois, sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretarão prejuízos à pesquisa.

O instrumento utilizado na pesquisa, ao qual terá que responder será o Cuestionario Para Identificación De Indicadores De Altas Habilidades/Superdotación - Adultos - 2ª Fuente (CIIAHSD - A - 2ª Fuente), desenvolvido por Barrera e Bendelman (2016) que contém 70 questões divididas por categorias, a saber: caracterização do participante e pesquisa sociométrica; características gerais; habilidade acima da média; criatividade; comprometimento com a tarefa; liderança; atividades artísticas e esportivas. As informações contidas no instrumento serão referentes ao desempenho/capacidade do estudante estrangeiro para verificação/complementação de dados, sendo como exigência do método de aplicação e coleta de dados.

Os riscos para a realização da pesquisa poderão estar relacionados a constrangimentos e desconfortos por não se sentir à vontade em responder as questões dos questionários, ou mesmo, não querer responde-las; sentir-se cansado ao responder os instrumentos propostos; bem como não ter disponibilidade de tempo para respondê-los. Para evitar tais desconfortos serão sugeridos tempo e local adequados para responde-los.

As informações obtidas serão confidenciais e assegura-se o sigilo sobre sua participação e, os dados coletados não serão divulgados de forma a possibilitar a sua identificação, ou seja, será protegido e garantindo a sua privacidade.

Informa-se, ainda, que você participante não terá nenhum custo em participar da pesquisa e assegura-se o ressarcimento ou indenização de quaisquer danos advindos da pesquisa devidamente comprovados bem como, você não terá nenhum ônus por participar da pesquisa e sua participação é totalmente voluntária.

Os resultados esperados com a pesquisa poderão contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico no que se refere à identificação de estudantes com alta capacidades. Os participantes receberão uma via idêntica assinada e rubricada em todas as suas folhas pelo pesquisador deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e, poderá solicitar esclarecimentos adicionais caso necessário.

Mestranda Ana Paula Santos de Oliveira  
Pós-Graduação em Educação Especial  
Universidade Federal de São Carlos

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios e aceito participar desta pesquisa concordando em ser voluntário (a). Os resultados poderão ser apresentados em publicações e eventos científicos, desde que seja mantido sigilo sobre a identidade de cada participante. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km 235, Caixa Postal 676, CEP. 13.565-905, São Carlos, SP, Brasil. Fones (16) 33519706 / 33066464. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br.

São Carlos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

## APÊNDICE D - Cuestionario - Estudiantes

### ESTIMADOS ESTUDIANTES:

Al responder este cuestionario, usted está colaborando con una investigación que busca identificar indicadores de altas capacidades en estudiantes extranjeros de la educación superior. Su participación y colaboración son fundamentales para que esta investigación tenga éxito y pueda, en el futuro, contribuir con estudios en la temática de las altas capacidades.

#### A) Caracterización del estudiante

Nombre: \_\_\_\_\_

Edad: \_\_\_\_\_ Género: ( ) Femenino ( ) Masculino

Formación: \_\_\_\_\_

Nacionalidad: \_\_\_\_\_

A cuánto tiempo vives en Brasil

\_\_\_\_\_

1) – ¿Qué te trajo para Brasil? ¿Porque viniste?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) – ¿Sabes con cuantos años hablaste o empezaste a andar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### B) Altas Capacidades y Trayectoria Escolar

3) – ¿Usted ha oído hablar de altas capacidades?

( ) Si ( ) No

¿En caso de Si, cuál es la fuente y qué entiende por altas capacidades?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1) – ¿Cuál es el nivel de escolaridad de tus padres?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) – ¿Ellos te estimulaban en los estudios?

---

---

3) – ¿Consigues describir tu trayectoria escolar, como eran tus calificaciones y desempeño escolar?

---

---

4) – ¿Y en la graduación y Postgrado?

---

---

5) – ¿Cómo fue tu selección del curso de graduación? ¿Fue tu primera opción?

---

---

6) – ¿Y en el postgrado? ¿Fue tu primera opción?

---

---

7) – ¿Tenías un interés particular en la escuela como, por ejemplo, una materia, asunto/tema? Todavía lo posee durante su vida estudiantil en la graduación y/o Postgrado?

---

---

8) – ¿Estudiaste mayor parte de tu vida en colegio público o privado?

---

---

9) – ¿Te gustaba la escuela? ¿Sí o no y por qué?

---

---

10)– ¿La escuela era estimulante o aburrida para ti? ¿Por qué?

---

---

11)– ¿Se relacionaba bien con tus compañeros de clase?

---

---

12) – ¿Participaba de actividades extra clase, como proyectos de la escuela, o fuera como talleres, coral, etc.?

---

---

13) – ¿Consideras que tengas alguna habilidad en especial?

---

---

¡Gracias por su participación!

## ANEXO A - Cuestionario de Detección de las Inteligencias Múltiples

Nombre y apellidos: \_\_\_\_\_

Centro donde estudia: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_

Edad: \_\_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_\_

Completa el siguiente cuestionario marcando con un 1 aquella frase con la que te sientes identificado o que creas que te describe. Si no te identificas con la frase márcala con un 0. Si algunas veces, 0'5.

1 – INTELIGENCIA NATURALISTA	
Disfruto clasificando cosas según sus características comunes.	
Los asuntos ecológicos son importantes para mí.	
El senderismo y el camping me divierten.	
Me gusta cuidar las plantas.	
Creo que preservar nuestros Parques naturales es importante.	
Colocar las cosas dándole una jerarquía u orden tiene sentido para mí.	
Los animales son importantes en mi vida.	
Reciclo los envases, el vidrio, el papel etc...	
Me gusta la biología, la botánica y la zoología.	
Paso gran parte del tiempo al aire libre.	
Total, puntos	

2 – INTELIGENCIA MUSICAL	
Aprendo fácilmente ritmos.	
Me doy cuenta si la música suena mal o está desentonada.	
Siempre he estado interesado en tocar un instrumento o en cantar en un grupo musical o coro.	
Me resulta fácil moverme según un ritmo concreto.	
Soy consciente de los ruidos ambientales (Ej. La lluvia en los cristales, el tráfico en las calles, etc...)	
Recuerdo las cosas poniéndoles un ritmo.	
Me resulta difícil concentrarme mientras escucho la radio o la televisión.	
Me gustan varios tipos de música.	
Suelo canturrear o tamborilear sobre la mesa sin darme cuenta.	
Me resulta fácil recordar canciones líricas.	
Total puntos	

3 – INTELIGENCIA LÓGICO – MATEMÁTICA	
Guardo mis cosas limpias y ordenadas.	
Las instrucciones paso a paso son una gran ayuda.	
Resolver problemas es fácil para mí.	
Me siento mal con la gente que es desorganizada	
Puedo realizar cálculos mentales rápidamente.	
Los puzles que requieren razonamiento son divertidos.	
No puedo comenzar un trabajo hasta que todas mis dudas se han resuelto.	
La organización me ayuda a tener éxito.	
Me gusta trabajar con las hojas de cálculo o las bases de datos del ordenador.	
Las cosas que hago tienen que tener sentido para mí.	
Total, puntos	

4 - INTELIGENCIA INTERPERSONAL	
Aprendo mejor en grupo.	
No me importa, e incluso me gusta dar consejos.	
Estudiar en grupo es beneficioso para mí.	
Me gusta conversar.	
Me preocupo por los demás.	
Las tertulias de la radio y la televisión son agradables.	
Me gustan los deportes de equipo.	
Tengo dos o más buenos amigos.	
Los clubes y las actividades extraescolares son divertidas.	
Presto atención a los asuntos sociales y a sus causas.	
Total, puntos	

5 – INTELIGENCIA FÍSICA Y CINESTÉSICA	
Me gusta hacer manualidades.	
Me cuesta estar sentado mucho tiempo.	
Me gustan los deportes y los juegos al aire libre.	
Valoro la comunicación no verbal, (gestos, miradas, lenguaje de signos).	
Un cuerpo en forma es importante para una mente en forma.	
Las habilidades artísticas, (danza, mimo, alfarería, etc..) son divertidos pasatiempos.	
Imito gestos y movimientos característicos de otras personas con facilidad.	
Me gusta desarmar cosas y volverlas a armar.	
Vivo un estilo de vida activo.	
Aprendo haciendo, necesito tocarlo todo.	
Total, puntos	

6 – INTELIGENCIA LINGÜÍSTICA	
Me gusta leer toda clase de cosas.	
Tomar apuntes me ayuda a recordar y comprender.	
Me gusta comunicarme con mis amigos a través de cartas, e-mails o mensajes.	
Me resulta fácil explicar mis ideas a otros.	
Tengo buena memoria para los lugares, fechas, nombres, etc...	
Pasatiempos como los crucigramas y las sopas de letras son divertidos.	
Escribo por placer.	
Me gusta jugar con palabras como los anagramas, las palabras encadenadas etc...	
Me interesan los idiomas.	
Me gusta participar en los debates y en las exposiciones en público.	
Total, puntos	

7 – INTELIGENCIA INTRAPERSONAL	
Me gusta saber y replantearme mis creencias morales.	
Aprendo mejor cuando el tema “toca mis sentimientos”.	
La justicia es importante para mí.	
Suelo aprender de los errores y aciertos que he tenido en mi vida.	
Puedo expresar como me siento fácilmente.	
Trabajar solo puede ser tan productivo como trabajar en grupo.	
Antes de aceptar hacer algo necesito saber por qué tengo que hacerlo.	
Cuando creo que algo vale la pena me esfuerzo al cien por cien.	
Me gusta participar de las causas que ayudan a otros.	
Me afectan e importan los comentarios que los demás hagan de mí.	
Total, puntos	

8 – INTELIGENCIA VISO - ESPACIAL	
Puedo imaginar ideas en mi mente.	
Reordenar y cambiar la decoración de mi cuarto es divertido para mí.	
Me resulta fácil interpretar y leer mapas y diagramas.	
Me gusta ver películas, diapositivas y otras presentaciones visuales.	
Aprendo más a través de imágenes que leyendo.	
Los rompecabezas y puzles en tres dimensiones me divierten mucho.	
Suelo dibujar en los libros y cuadernos sin darme cuenta.	
Pintar y dibujar son cosas divertidas para mí.	
Comprendo mejor las cosas a través de gráficos y tablas.	
Recuerdo las cosas imaginándomelas visualmente.	
Total, puntos	

(Walter McKenzie, 1999).



Ahora coloca el total de puntuación obtenida en el siguiente cuadro, multiplícalo por 10 y escribe el resultado total.

INTELIGENCIA	PUNTUACIÓN	MULTIPLICA	RESULTADO
1. Naturalista		X 10	
2. Musical		X 10	
3. Lógico-matemática		X 10	
4. Interpersonal		X 10	
5. Física y cinestésica		X 10	
6. Lingüística		X 10	
7. Intrapersonal		X 10	
8. Viso-espacial		X 10	

Por último, colorea las puntuaciones obtenidas hasta completar cada barra del gráfico

100								
90								
80								
70								
60								
50								
40								
30								
20								
10								
0								
	1- Natural.	2- Musical	3- Lógico- matemática	4- Interpersonal	5. Física y cinestésica	6- Lingüística	7- Intrapersonal	8- Viso- espacial

### CORRECCIÓN DEL CUESTIONARIO

Las respuestas se contabilizan de la siguiente manera:

**SI:** 1 punto

**No:** 0 puntos

**Al:** (algunas veces): 0'5 puntos

La puntuación se calcula de manera independiente para cada una de las inteligencias evaluadas.

ÍNDICES DE INTELIGENCIAS MÚLTIPLES	
PUNTUACIÓN OBTENIDA	NIVEL
0 a 2	Bajo
2,5 a 4	Medio – bajo
4,5 a 6	Medio
6,5 a 8	Medio – alto
8,5 a 10	Alto

**ANEXO B - Cuestionario para identificación de indicadores de altas  
Habilidades/Superdotación - Adultos (CIAHSD - A)**

**Responde a este cuestionario sinceramente, pensando solamente en tu  
comportamiento en relación a las actividades que te gusta hacer, no  
necesariamente lo que haces.**

NOMBRE						FECHA						/ /201						
ESTADO CIVIL			N° DE HIJOS			N° HERMANOS/AS			/									
PROFESION																		
OCUPACION																		
DIRECCION																		
BARRIO				CIUDAD														
TELEFONOS (S)			E-MAIL															
NIVEL DE EDUCACION		NINGUNO			PRIMARIA			CICLO BASICO			SECUNDARIA							
		TECNICO			UNIVERSITARIO			MAESTRIA			DOCTORADO							
¿Cuántas personas viven contigo?		1		2		3		4		5		6		7		8		Más de 8
Ingreso mensual total de la familia (Sueldos, pensiones, alquileres, etc.)						Hasta 1 sueldo mínimo (SM)												
1-3 SM		3-5 SM		5-7 SM		7-10 SM		10-15 SM		15 SM								
1. Sexo del entrevistado		Masculino		Femenino		2. Edad		años		meses								
3. Aparatos en casa		TV	DVD	TV Cable	Tablet	PC	Teléfono	Celular	Internet									
4. Fuera de casa, accedes a:		TV	DVD	TV Cable	Tablet	PC	Celular	Internet										
<b>CARACTERÍSTICAS GENERALES</b>																		
5. ¿A qué edad comenzaste a leer (no solo tu nombre, sino frases)?																		
6. ¿Lees por cuenta propia libros de su interés? ¿Cuántas horas por semana?																		
7. ¿Sobre qué temas te gusta conversar o estudiar y qué actividades te gusta hacer?																		
1.						3.												
2.						4.												
8. ¿Qué edad tienen tus 4 mejores amigos/as?						1.		2.		3.		4.						
9. ¿En qué áreas eras o sos el/la mejor de la clase? Indica las primeras 4, por orden de importancia.												1°	<b>Marca la alternativa más adecuada.</b>					
1.	Matemática	8.	Deportes	15.	Memoria	22.	Lengua extranjeras	2°		Nunca	Raramente	A veces	Frecuentemente	Siempre				
2.	Escultura	9.	Astronomía	16.	Abstracción	23.	Idioma Español											
3.	Historia	10.	Liderazgo	17.	Música	24.	Política											
4.	Química	11.	Comunicación	18.	Danza	25.	Mitología	3°										
5.	Física	12.	Creatividad	19.	Cine	26.	Arqueología											
6.	Geografía	13.	Planificación	20.	Fotografía	27.	Otra. ¿Cuál?	4°										

7.	Biología	14.	Observación	21.	Pintura										
10. ¿Te sientes diferente a tus pares en tu manera de pensar, sentir y actuar?															
11. ¿Prefieres trabajar/estudiar/practicar solo/a?															
12. ¿Cuándo eras niño/a preferías leer libros más difíciles o enciclopedias, biografías o atlas?															
13. ¿Eres independiente en tu forma de pensar y actuar?															
14. ¿Tienes sentido del humor y a veces encuentra humor en situaciones que no lo son para los demás?															
15. ¿Te preocupan cuestiones éticas, morales, sociales, políticas o ambientales?															
16. ¿Eres perfeccionista?															
17. ¿Eres más observador/a que los demás, percibiendo cosas que ellos no perciben?															
18. ¿Te gusta y prefieres jugar al ajedrez o a juegos de estrategia?															
19. ¿Tienes tus propios principios éticos y morales que aplicas a todas tus acciones y pensamientos?															
20. ¿Consideras tu concepto de amistad o tu(s) amigo(s) diferente/s a los demás?															
<b>Marca la alternativa más adecuada.</b>								Nunca	Raramente	A veces	Frecuentemente	Siempre			
21. ¿Eres intolerante con personas o actitudes que no consideras correctas o adecuadas?															
22. ¿Cuándo niño/a preferías tener amigos mucho mayores y/o menores que tu a amigos de tu edad?															
<b>HABILIDAD POR ENCIMA DE LA MEDIA</b>															
23. ¿Tienes muy buena memoria, especialmente en temas de tu interés, en comparación a otras personas de tu edad?															
24. ¿Tienes mucha información sobre los temas de tu interés?															
25. ¿Tienes un vocabulario mucho más complejo y rico que tus compañeros o demás personas de tu edad, especialmente en temas de tu interés?															
26. ¿Intentas entender cosas complicadas examinándolas por partes?															
27. ¿Aprendes rápidamente cosas que te interesan y aplicas lo que aprendiste a otras áreas?															
28. ¿Percibes fácilmente las relaciones entre las partes y el todo?															
29. ¿Normalmente aprendes más de una historia, una película, etc. en comparación con los demás?															
30. ¿Intentas descubrir el “como” y el “porqué” de las cosas haciendo preguntas inteligentes?															
31. Tus notas y/o conceptos escolares eran o son mejores que las/los demás de tu clase?															
32. ¿Aprendes más rápido que los demás, especialmente lo que te interesa?															
33. ¿Te adaptas fácilmente a situaciones nuevas o las modificas?															
34. ¿Tienes un pensamiento abstracto muy desarrollado?															
<b>CREATIVIDAD</b>															
35. ¿Las ideas que propones son vistas como diferentes y extrañas por los demás?															
36. ¿Eres muy curioso/a?															
37. ¿Planteas ideas, soluciones, y respuestas poco comunes y diferentes?															

38. ¿No te importa correr riesgos para conseguir lo que quieres?					
39. ¿Te gusta enfrentar desafíos?					
40. ¿Eres muy imaginativo/a y creativo/a?					
41. ¿Eres sensible a las cosas bonitas?					
42. ¿Eres inconformista y no te importa ser diferente?					
43. ¿Aceptas ideas distintas a las tuyas?					
44. ¿Te molesta cuando tienes que repetir un ejercicio o una tarea relacionada a algo que ya sabes?					
45. ¿Descubres caminos nuevos y distintos para solucionar problemas?					
46. ¿Te gusta criticar constructivamente y no aceptas autoritarismo sin criticarlo?					
47. ¿Prestas atención, aunque el tema no te interese?					
48. ¿Tus cuadernos escolares eran completos y organizados?					
49. ¿Te gusta cumplir reglas?					
<b>COMPROMISO CON LA TAREA</b>					
50. ¿Dedicas mucho más tiempo y energía a algún tema o actividad que te guste o te interese?					
51. ¿Eres muy exigente y crítico/a contigo mismo/a, y nunca quedas satisfecho/a con lo que haces?					
52. ¿Insistes en buscar soluciones para los problemas?					
53. ¿Te organizas solo/a?					
54. ¿Eres muy seguro/a, y a veces terco/a en tus convicciones?					
55. ¿Precisas mucho estímulo para terminar un trabajo que te interesa?					
56. ¿Dejas de hacer otras cosas para involucrarte en una actividad que te interesa?					
57. ¿Reconoces los obstáculos cuando planificas?					
<b>Marca la alternativa más adecuada.</b>	Nunca	Raramente	A veces	Frecuentemente	Siempre
58. ¿Sabes establecer prioridades con facilidad?					
59. ¿Sabes definir etapas, detalles y métodos para desarrollar una actividad?					
60. ¿Eres persistente con las actividades que te interesan y buscas terminar las tareas?					
61. ¿Te interesa y eres eficiente en la organización de las tareas?					
62. ¿Sabes distinguir las consecuencias y efectos de las acciones?					
<b>LIDERAZGO</b>					
63. ¿Eres autosuficiente?					
64. ¿Eres elegido/a o preferido/a por los demás para funciones de liderazgo (líder de grupo, coordinador/a)?					
65. ¿Eres cooperativo/a con los demás?					
66. ¿Tienes tendencia a organizar el grupo?					
67. ¿Eres persuasivo/a en tus argumentos y sabes convencer a los demás?					

### ACTIVIDADES ARTÍSTICAS Y DEPORTIVAS

**68.** ¿Te destacas en alguna actividad artística y/o deportiva?

1. ¿Artes plásticas (Pintura, dibujo, escultura, fotografía, etc.)?

2. ¿Música, canto?

3. ¿Danza?

4. ¿Computación?

5. ¿Deportes, artes marciales, gimnasia?

6. ¿Teatro?

7. ¿Otra actividad? ¿Cuál/es?

**69.** ¿Ya ganaste alguna distinción/premio en esa (s) actividad (es)? ¿Cuál?

**70.** ¿Cuántas horas por semana le dedicas a esa (s) actividad (es)?

- de 5

5 a 10

10 a 20

Más  
de 20

©Susana Graciela Pérez Barrera; Karen Bendelman (2016).

**ANEXO C - Cuestionario para identificación de indicadores de altas Habilidades/Superdotación -  
Adultos - 2ª Fuente (CIIAHS - A - 2ª FUENTE)**

**Responde este cuestionario - las preguntas que sepas - pensando solamente en el comportamiento de tu hijo/a, padre/madre, esposo/a, compañero/a, hermano/a o amigo/a en relación con las actividades que le gusta hacer a él/ella, no necesariamente lo que hace.**

HACE CUÁNTO TIEMPO CONOCE A LA PERSONA EVALUADA?												
TU PROFESION					TU OCUPACION							
DIRECCION												
BARRIO					CIUDAD							
TELEFONOS (S)			E-MAIL									
NIVEL DE EDUCACION		NINGUNO			PRIMARIA			CICLO BASICO		SECUNDARIA		
		TECNICO			UNIVERSITARIO			MAESTRIA		DOCTORADO		
<b>CARACTERÍSTICAS GENERALES</b>												
1. ¿Consideras que la persona que se está evaluando tiene alguna(s) habilidad(es) especial(es) o se destaca de los demás?								Sí	No			
2. ¿Él/ella demuestra ser diferente ante los demás?								Sí	No			
3. ¿Te parece que tiene actitudes diferentes a los demás?								Sí	No			
4. ¿Consideras que es una persona tímida?								Sí	No			
5. ¿Consideras que es una persona extrovertida?								Sí	No			
6. ¿Lee por cuenta propia libros de su interés? ¿Cuántas horas por semana?												
7. ¿Sobre qué temas le gusta conversar o estudiar y qué actividades le gusta hacer a él/ella?												
2.					3.							
2.					4.							
8. ¿Qué edad tienen sus 4 mejores amigos/as?				1.	2.	3.	4.					
9. ¿En qué áreas era o es el/la mejor de la clase? Indica las primeras 4, por orden de importancia.							1°	<b>Marca la alternativa más adecuada.</b>				
1	Matemática	8.	Deportes	15.	Memoria	22.	Lengua extranjeras					2°
2	Escultura	9.	Astronomía	16.	Abstracción	23.	Idioma Español					
3	Historia	10.	Liderazgo	17.	Música	24.	Política					
4	Química	11.	Comunicación	18.	Danza	25.	Mitología					3°
5	Física	12.	Creatividad	19.	Cine	26.	Arqueología					
6	Geografía	13.	Planificación	20.	Fotografía	27.	Otra. ¿Cuál?	4°				
								Nunca	Raramente	A veces	Frecuentemente	Siempre

7	Biología	14.	Observación	21.	Pintura										
10. ¿Él/ella se siente diferente a sus pares en su manera de pensar, sentir y actuar?															
11. ¿Prefiere trabajar/estudiar/practicar solo/a?															
12. ¿Cuándo era niño/a prefería leer libros más difíciles o enciclopedias, biografías o atlas?															
13. ¿Él/ella es independiente en su forma de pensar y actuar?															
14. ¿Tiene sentido del humor y a veces encuentra humor en situaciones que no lo tiene para los demás?															
15. ¿A él/ella le preocupan cuestiones éticas, morales, sociales, políticas o ambientales?															
16. ¿Él/ella es perfeccionista?															
17. ¿Es más observador/a que los demás, percibiendo cosas que ellos no perciben?															
18. ¿Le gusta y prefiere jugar al ajedrez o a juegos de estrategia?															
19. ¿Tiene principios éticos y morales propios que aplica a todas sus acciones y pensamientos?															
20. ¿Él/ella considera su concepto de amistad o su(s) amigo(s) diferentes a los demás?															
<b>Marca la alternativa más adecuada.</b>											Nunca	Raramente	A veces	Frecuentemente	Siempre
21. ¿Es intolerante con personas o actitudes que no considera correctas o adecuadas?															
22. ¿Cuando niño/a prefería tener amigos mucho mayores y/o menores que él/ella a amigos de su edad?															
<b>HABILIDAD POR ENCIMA DE LA MEDIA</b>															
23. ¿Él/ella tiene muy buena memoria, especialmente en temas de su interés, en comparación a otras personas de su edad?															
24. ¿Tiene mucha información sobre los temas de su interés?															
25. ¿Tiene un vocabulario mucho más complejo y rico que sus compañeros o demás personas de su edad, especialmente en los temas de su interés?															
26. ¿Intenta entender cosas complicadas examinándolas por partes?															
27. ¿Él/ella aprende rápidamente cosas que le interesan y usa lo que aprendió en otras áreas?															
28. ¿Percibe fácilmente las relaciones entre las partes y el todo?															
29. ¿Normalmente aprende más de una historia, una película, etc. en comparación con los demás?															
30. ¿Intenta descubrir el “cómo” y el “porqué” de las cosas haciendo preguntas inteligentes?															
31. Sus notas y/o conceptos escolares eran o son mejores que las/los demás de su clase?															
32. ¿Aprende más rápido que los demás, especialmente lo que le interesa?															
33. ¿Se adapta fácilmente a situaciones nuevas o las modifica?															
34. ¿Tiene un pensamiento abstracto muy desarrollado?															
<b>CREATIVIDAD</b>															
35. ¿Las ideas que él/ella propone son vistas como diferentes y extrañas por los demás?															

36. ¿Es muy curioso/a?					
37. ¿Plantea ideas, soluciones, y respuestas poco comunes y diferentes?					
38. ¿No le importa correr riesgos para conseguir lo que quiere?					
39. ¿Le gusta enfrentar desafíos?					
40. ¿Es muy imaginativo/a y creativo/a?					
41. ¿Es sensible a las cosas bonitas?					
42. ¿Es inconformista y no le importa ser diferente?					
43. ¿Acepta ideas distintas a las suyas?					
44. ¿Le molesta cuando tiene que repetir un ejercicio o una tarea relacionada a algo que ya sabe?					
45. ¿Descubre caminos nuevos y distintos para solucionar problemas?					
46. ¿Le gusta criticar constructivamente y no acepta autoritarismo sin criticarlo?					
47. ¿Presta atención, aunque el tema no le interese?					
48. ¿Sus cuadernos escolares eran completos y organizados?					
49. ¿Le gusta cumplir reglas?					
<b>COMPROMISO CON LA TAREA</b>					
50. ¿Dedica mucho más tiempo y energía a algún tema o actividad que le guste o le interese?					
51. ¿Es muy exigente y crítico/a consigo mismo/a, y nunca queda satisfecho/a con lo que hace?					
52. ¿Insiste en buscar soluciones para los problemas?					
53. ¿Se organiza solo/a?					
54. ¿Es muy seguro/a, y a veces terco/a en sus convicciones?					
55. ¿Precisa mucho estímulo para terminar un trabajo que le interesa?					
56. ¿Deja de hacer otras cosas para involucrarse en una actividad que le interesa?					
57. ¿Reconoce los obstáculos cuando planifica?					
<b>Marca la alternativa más adecuada.</b>	Nunca	Raramente	A veces	Frecuentemente	Siempre
58. ¿Sabe establecer prioridades con facilidad?					
59. ¿Sabe definir etapas, detalles y métodos para desarrollar una actividad?					
60. ¿Es persistente con las actividades que le interesan y busca terminar las tareas?					
61. ¿Le interesa y es eficiente en la organización de las tareas?					
62. ¿Sabe distinguir las consecuencias y efectos de las acciones?					
<b>LIDERAZGO</b>					
63. ¿Es autosuficiente?					
64. ¿Es elegido/a o preferido/a por los demás para funciones de liderazgo (líder de grupo, coordinador/a)?					
65. ¿Es cooperativo/a con los demás?					
66. ¿Tiene tendencia a organizar el grupo?					
67. ¿Es persuasivo/a en sus argumentos y sabe convencer a los demás?					



## ACTIVIDADES ARTÍSTICAS Y DEPORTIVAS

<b>68. Se destaca en alguna actividad artística y/o deportiva:</b>					
1. ¿Artes plásticas (Pintura, dibujo, escultura, fotografía, etc.)?					
2. ¿Música, canto?					
3. ¿Danza?					
4. ¿Computación?					
5. ¿Deportes, artes marciales, gimnasia?					
6. ¿Teatro?					
7. ¿Otra actividad? ¿Cuál/es?					
<b>69. ¿Ya ganó alguna distinción/premio en esa (s) actividad (s)? ¿Cuál?</b>					
<b>70. ¿Cuántas horas por semana le dedica a esa(s) actividad(es)?</b>	- de 5	5 a 10	10 a 20	Más de 20	

©Susana Graciela Pérez Barrera; Karen Bendelman (2016).

**ANEXO D QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIAHSD – A – 2ª FONTE)**

**Responda a este questionário – às perguntas que você souber - pensando somente no comportamento do seu filho/a, pai/mãe, irmão/irmã, esposo/a, companheiro/a ou amigo/a em relação às atividades que ele/a gosta de fazer, não necessariamente no que ele/a faz efetivamente.**

NOME DA PESSOA AVALIADA			DATA			/ /20			
SEU NOME			IDADE						
RELAÇÃO COM A PESSOA AVALIADA									
HÁ QUANTO TEMPO CONHECE A PESSOA AVALIADA?									
SUA PROFISSÃO			SUA OCUPAÇÃO						
ENDEREÇO									
BAIRRO			CIDADE						
FONE (S)			E-MAIL						
GRAU DE INSTRUÇÃO	NENHUM		FUNDAMENTAL		MÉDIO		PROFISSIONALIZANTE		
	GRADUAÇÃO		PÓS-GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO		
O	O								
<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS</b>									
1. Você considera que a pessoa que está sendo avaliada tem alguma (s) habilidades (s) especial (is) ou se destaca das demais?						Sim		Não	
2. Ele/a demonstra ser diferente para as demais pessoas?						Sim		Não	
3. Você considera que ele/a tem atitudes diferentes às demais pessoas?						Sim		Não	
4. Você considera que ele/a é uma pessoa tímida?						Sim		Não	
5. Você considera que ele/a é uma pessoa extrovertido/a?						Sim		Não	
6. Ele/a lê por seu próprio interesse? Quantas horas/semana?									
7. Sobre quais assuntos ele/a mais gosta de conversar ou estudar ou quais as atividades que mais gosta de fazer?									
3.			3.						
2.			4.						
8. Que idade tem seus/suas 4 melhores amigos/as?				1.		2.		3.	
9. Em quais áreas ele/a era ou é um/uma dos/das melhores da sua turma/grupo? Indique as 4 primeiras, por ordem de importância.						1º	<b>Marque a opção mais adequada</b>		
1. Memória	8. Esportes	15. Matemática	22. Língua Estrang.	2º					
2. Dança	9. Astronomia	16. Abstração	23. Escultura						
3. História	10. Liderança	17. Comunicação	24. Política						
4. Química	11. Música	18. Português	25. Mitologia	3º					
5. Física	12. Criatividade	19. Planejamento	26. Arqueologia						
6. Pintura	13. Cinema	20. Fotografia	Outra? Qual?	4º					
7. Biologia	14. Observação	21. Geografia							
10. Ele/a sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir?									
11. Ele/a prefere trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a?									
12. Quando criança ele/a preferia ler livros mais difíceis, enciclopédias, biografias ou atlas?									
13. Ele/a é independente na sua forma de pensar e agir?									

14. Ele/a tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?					
15. Ele/a preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?					
16. Ele/a é perfeccionista?					
17. Ele/a é mais observador/a que as demais pessoas, percebendo coisas que os demais não percebem?					
18. Ele/a gosta e prefere jogar xadrez ou jogos que exijam estratégia?					
<b>Marque a opção mais adequada</b>	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
19. Ele/a tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?					
20. Ele/a considera seu conceito de amizade ou seu (s) amigo (s) diferentes ao das demais pessoas?					
21. É uma pessoa intolerante com pessoas ou atitudes que ela não considera corretas ou adequadas?					
22. Quando criança ele/a preferia ter amigos mais velhos e/ou mais novos que ele/a à amigos da sua idade?					
<b>HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA</b>					
23. Ele/a tem memória muito destacada, especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas da sua idade?					
24. Ele/a tem muitas informações sobre temas que são de seu interesse?					
25. Ele/a tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade, especialmente em relação a temas de interesse?					
26. Ele/a tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?					
27. Ele/a aprende rapidamente coisas que lhe interessam e aplica o que aprendeu a outras áreas?					
28. Ele/a percebe rapidamente as relações entre as partes e o todo?					
29. Normalmente ele/a aprende mais de uma história, um filme etc. do que as outras pessoas?					
30. Ele/a tenta descobrir o “como” e o “porquê” das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
31. As notas ou conceitos dele/a na escola eram melhores do que as dos demais colegas da sua turma?					
32. Ele/a aprende mais rápido que as demais pessoas, especialmente aquilo que lhe interessa?					
33. Ele/a adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?					
34. Ele/a tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
<b>CRIATIVIDADE</b>					
35. As ideias que ele/a propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
36. Ele/a é muito curioso/a?					
37. Ele/a tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
38. Ele/a gosta de arriscar para conseguir algo que quer?					



<b>ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS</b>									
<b>68. Ele/a se destaca em alguma atividade artística e/ou esportiva:</b>									
1. Artes visuais (Pintura, desenho, escultura, fotografia, etc.)?									
2. Música, canto?									
3. Dança?									
4. Informática?									
5. Esportes, artes marciais, ginástica?									
6. Teatro?									
7. Outra atividade? Qual/quais?									
<b>69. Já obtive alguma distinção/premiação nessa (s) atividade (s)?</b>									
<b>70. Quantas horas por semana ele/a dedica a essa (s) atividade (s)?</b>									
- de 5		De 5 a 10		De 10 a 20		Mais de 20			

© Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez e Soraia Napoleão Freitas (2016).